

Aula 08

*SPTrans - Língua Portuguesa - 2023
(Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

29 de Setembro de 2023

Índice

1) Noções iniciais de Semântica	3
2) Campo semântico	4
3) Sentido Denotativo e Sentido Conotativo	5
4) Sinônimos e Antônimos	8
5) Hiperônimo e Hipônimo	10
6) Homônimos e Parônimos	13
7) Polissêmia	17
8) Ambiguidade	19
9) Homônimo, Polissêmia e Ambiguidade	24
10) Questões Comentadas - Denotação e Conotação - Vunesp	26
11) Questões Comentadas - Sinônimo e Antônimo - Vunesp	46
12) Lista de Questões - Denotação e Conotação - Vunesp	71
13) Lista de Questões - Sinônimo e Antônimo - Vunesp	87



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Em primeiro lugar, PARABÉNS a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Nesta aula, nosso foco é em **Semântica**, que é o estudo do **sentido** de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

Na prática, estamos estudando Semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos: o sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos “Semântica” e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de *Interpretação de Texto* e de *Redação*.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais   

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato

 @prof.patriciamanzato

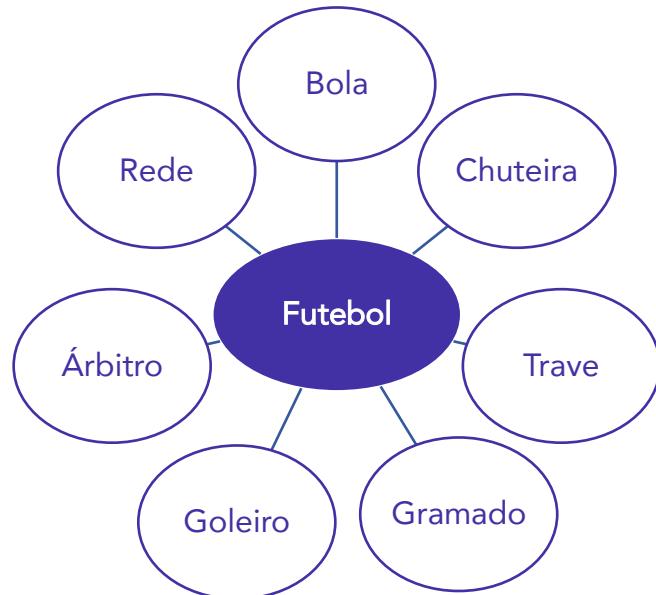
 Prof. Patrícia Manzato



CAMPO SEMÂNTICO

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de *semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência*.

Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um “campo semântico”.



Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola, chuteira, trave, rede, gol, artilheiro, goleiro, campeonato, pênalti*, formam o campo semântico de “Futebol”. Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi, juiz, ingresso, artilheiro, cartão, patrocínio, uniforme, luva* ou outra que também se relacione de algum modo à ideia geral sugerida por “futebol”.



SENIDO DENOTATIVO X SENTIDO CONOTATIVO

As palavras geralmente têm um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras. Esse é o sentido **denotativo**, o sentido **direto, primário, principal** do **dicionário**.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas o sentido **denotativo** é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado. Os sentidos figurados listados no dicionário geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que “leão” está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, **figurado, metafórico, especial, não óbvio**.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra “leão” deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, **conotativo**.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:



Observe que “devorando” tem sentido figurado. Não é possível “comer” o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo “desenfreado” dos alimentos do mundo.



Veja mais um exemplo:



A palavra “frito” foi utilizada com sentido ambíguo de “ferrado” ou literalmente “frito numa frigideira”.



(TJ-RS / 2020 - adaptada) Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

“Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles”.

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são computador, programas, aplicativo, janelas.

Comentário

“computador, programas, aplicativo e janelas” são termos que pertencem ao campo semântico da informática, são vocábulos típicos dessa temática. Questão correta.

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:

*joga-se os grãos na água do alguidar
e as palavras na folha de papel;
e depois, joga-se fora o que boiar.*

*Certo, toda palavra boiará no papel,
água congelada, por chumbo seu verbo:*



*pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.*

*Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluvial, flutual,
açula a atenção, isca-a como o risco.*

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

Haja vista as situações apresentadas no poema, a expressão “catar feijão” tem tanto sentido denotativo quanto conotativo.

Comentários:

O poema, utiliza a expressão “catar feijão” tanto no sentido denotativo quanto no sentido conotativo.

O poema traz a ação de catar feijão com a ação de escrever: *e as palavras na folha de papel;* (sentido figurado, linguagem conotativa, assim como se joga o feijão na água, as palavras são jogadas no papel). E também como a ação de pegar o feijão, de forma literal: *e jogar fora o leve e oco, palha e eco.* (sentido literal, linguagem denotativa). Questão correta.



SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Sinônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, “marcar” e “agendar” são sinônimos, certo? Marcar uma consulta = Agendar uma consulta. Certo?

Errado! Depende do contexto!

Veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

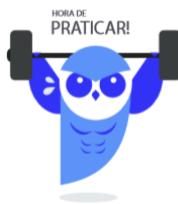
Ex: O jogador marcou um gol.

Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.



Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.



(PGE-PE / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra “capricho” (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de **zelo**.



Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

(LIQUIGÁS / 2018 - Adaptada)

No trecho do Texto "Ele lá ia cumprindo seu ritual, como antigamente se depositava o pão e o leite" (l. 11-13), a palavra em destaque pode, sem prejuízo de sentido, ser substituída por jogava.

Comentários:

Questão direta: "depositar" é sinônimo de *postar, pôr, assentar, apoiar, colocar, acostar, arrimar*.
Questão incorreta.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de **antagonismo ou oposição**.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio x barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no **contexto** em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar x se acalmar e respirar*)



(SEFAZ-RS / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxoalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxoalhada" fosse substituída por desassistida.

Comentários:

"Enxoalhada" foi utilizado no sentido de "menosprezada", "desdenhada": Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven. De qualquer forma, "desassistida" não é antônimo de "desprezada". Questão incorreta.



HIPERÔNIMOS E HIPÔNIMOS

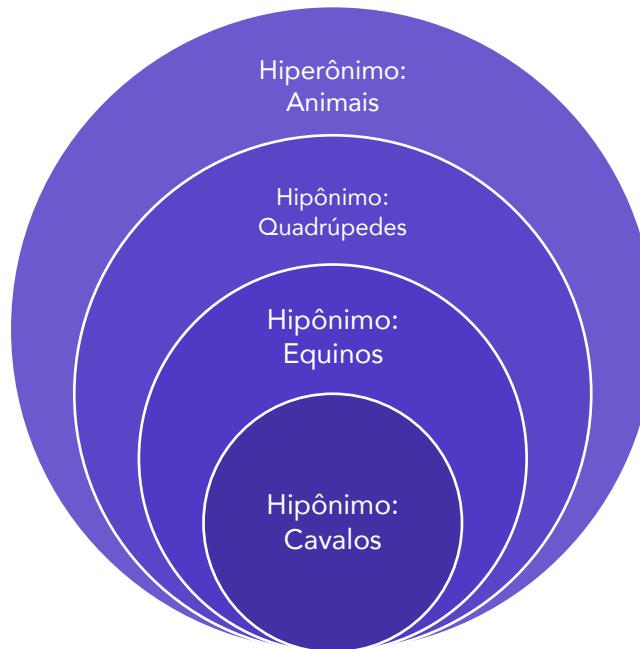
Hiperônimos

São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um “gênero”. Esse “gênero” tem unidades menores, “espécies” (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.



Atleta é um **hiperônimo**. *Nadador, corredor e goleiro* são **hipônimos**, porque são espécies de atleta. Logo, “*Atleta*” é hiperônimo de “*nadador*”.

Animal é um **hiperônimo**. *Cachorro, macaco, jabuti* são **hipônimos**, porque são espécies de animal. Então, “*Animal*” é hiperônimo de “*macaco*”.



Hipônimos

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.

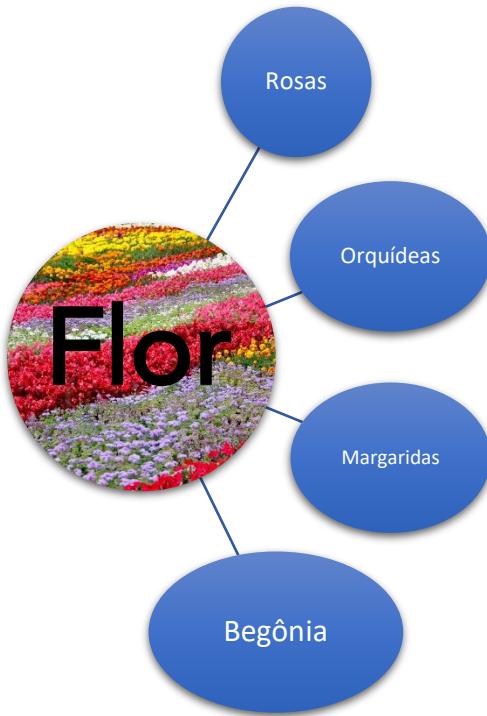


Gato é **hipônimo** de Felino (hiperônimo).

Cavalo é **hipônimo** de Equino (hiperônimo).

Deputado é **hipônimo** de Político (hiperônimo).

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.



Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valemos de hiperônimos bem genéricos, como “coisa”, “pessoa”, “ser”, “acontecimento”, “fato”, “evento”, “elemento” para retomar outro termo mais específico.

Às vezes fazemos o contrário: anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

Ex: Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.

Observe que tragédia é **hipônimo** de “queda de avião”, pois a “queda” está dentro de um grupo maior de “tragédias”. Paris é **hipônimo** de “cidade”. “Solenidade” é **hipônimo** de evento e assim por diante...





(TJ-RS / 2020) Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- a) selvagens / índios;
- b) músicos / sambistas;
- c) embalagens / caixas;
- d) bananeira / bananal;
- e) quarto / cômodo.

Comentário

“militar” é o termo geral, o “hiperônimo”, dentro dele podemos abranger “cabo”, “coronel”, “soldado”, “general”, inclusive “sargento”, que é um termo específico, um “hipônimo”. Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em “juridiquês”; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em “concordo” e esquece o assunto.

No trecho “tica em ‘concordo’” (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, “ticar” vem do inglês “to tick”, que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um “tique”, um x, um visto ou algo assim. No caso, “ticar” é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.



HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a **mesma grafia**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, **mesmo som**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.



Parônimos

São **pares** de palavras **parecidas** na pronúncia ou na grafia.

Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.





Exemplos clássicos de parônimos:

absolver (<i>perdoar, inocentar</i>)	absorver (<i>aspirar, sorver</i>)
apóstrofe (<i>figura de linguagem</i>)	apóstrofo (<i>sinal gráfico</i>)
aprender (<i>tomar conhecimento</i>)	apreender (<i>capturar, assimilar</i>)
arrear (<i>pôr arreios</i>)	arriar (<i>descer, cair</i>)
ascensão (<i>subida</i>)	assunção (<i>elevação a um cargo</i>)
bebedor (<i>aquele que bebe</i>)	bebedouro (<i>local onde se bebe</i>)
cavaleiro (<i>que cavalga</i>)	cavalheiro (<i>homem gentil</i>)
comprimento (<i>extensão</i>)	cumprimento (<i>saudação</i>)
deferir (<i>atender</i>)	diferir (<i>distinguir-se, divergir</i>)
delatar (<i>denunciar</i>)	dilatar (<i>alargar</i>)
descrição (<i>ato de descrever</i>)	discrição (<i>reserva, prudência</i>)
descriminar (<i>tirar a culpa</i>)	discriminar (<i>distinguir</i>)
despensa (<i>local onde se guardam mantimentos</i>)	dispensa (<i>ato de dispensar</i>)
docente (<i>relativo a professores</i>)	discente (<i>relativo a alunos</i>)
emigrar (<i>deixar um país</i>)	imigrar (<i>entrar num país</i>)
eminência (<i>elevado</i>)	iminência (<i>qualidade do que está iminente</i>)
eminente (<i>elevado</i>)	iminente (<i>prestes a ocorrer</i>)
esbaforido (<i>ofegante, apressado</i>)	espavorido (<i>apavorado</i>)
estada (<i>permanência em um lugar</i>)	estadia (<i>permanência temporária em um lugar</i>)



flagrante (<i>evidente</i>)	fragrante (<i>perfumado</i>)
fluir (<i>transcorrer, decorrer</i>)	fruir (<i>desfrutar</i>)
fusível (<i>aquilo que funde</i>)	fuzil (<i>arma de fogo</i>)
imergir (<i>afundar</i>)	emergir (<i>vir à tona</i>)
inflação (<i>alta dos preços</i>)	infração (<i>violação</i>)
infligir (<i>aplicar pena</i>)	infringir (<i>violar, desrespeitar</i>)
mandado (<i>ordem judicial</i>)	mandato (<i>procuração</i>)
peão (<i>aquele que anda a pé, domador de cavalos</i>)	pião (<i>tipo de brinquedo</i>)
precedente (<i>que vem antes</i>)	procedente (<i>proveniente; que tem fundamento</i>)
ratificar (<i>confirmar</i>)	retificar (<i>corrigir</i>)
recrear (<i>divertir</i>)	recriar (<i>criar novamente</i>)
soar (<i>produzir som</i>)	suar (<i>transpirar</i>)
sortir (<i>abastecer, misturar</i>)	surtir (<i>produzir efeito</i>)
sustar (<i>suspender</i>)	suster (<i>sustentar</i>)
tráfego (<i>trânsito</i>)	tráfico (<i>comércio ilegal</i>)
vadear (<i>atravessar a vau</i>)	vadiar (<i>andar ociosamente</i>)

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifíco abaixo:

Cavaleiro	x	Cavalheiro
Comprimento	x	Cumprimento
Descriminar	x	Discriminar
Descrição	x	Discrição



Aprender	x	Apreender
Eminente	x	Iminente
Inflação	x	Infração
Flagrante	x	Fragrante



(TJ-RS / 2020) Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma de vocábulo sublinhado está correta é:

- a) O motorista infligiu como leis do trânsito;
- b) O prisioneiro dilatou os comparsas do assalto;
- c) Não há nada que desabone sua conduta imoral;
- d) A cobrança é bimestral, ou seja, duas vezes por mês;
- e) Os cumprimentos devem ser dados na entrada da festa.

Comentário

Vejamos o parônimo adequado:

- a) "infringiu", violou. "Infligir" é "aplicar, fazer incidir".
 - b) "delatou", denunciou. "Dilatar" é "aumentar de extensão".
 - c) Aqui, temos que fazer uma análise mais profunda. Se a conduta fosse "imoral" mesmo, certamente seria reprovada, desabonada. Então, aqui, caberia "amoral", que significa "Que não está de acordo com a moral nem é contrário a ela; indiferente à moral".
 - d) "bimensal", duas vezes por mês. "Bimestral" significa "a cada dois meses".
 - e) Aqui, temos a "saudação", ato de cumprimentar. "Comprimento" é a dimensão, medida física.
- Gabarito letra E.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato não ocorre em infarte / infarto.

Comentários:

Infarto / infarto são variantes da mesma palavra, o sentido não muda. Questão correta.



POLISSEMIA

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos.

É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. Homônimos são palavras diferentes, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é **uma só**, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil.

Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (*feito da fruta*)

Sou **natural** da Argentina (*originário*)

Água é um recurso **natural** (*da natureza*)

Pintou um retrato bastante **natural** (*fiel, próximo*)

Quero um vinho **natural** (*temperatura ambiente*)

Veja uma história em quadrinhos que explora os múltiplos sentidos da palavra “vendo”:



Agora, você pode me perguntar: Ah, professora! Então, qual a diferença entre “polissemia” e “homônimo perfeito”?

Não há uma resposta definitiva. A língua não é uma ciência exata.

“A distinção entre homônima e polissemia é **indeterminada e arbitrária**” (Lyons).

Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático:





Homonímia: há “duas” palavras, quase sempre de classes diferentes, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma “coincidência” de forma.

Polissemia: há uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos, normalmente com alguma relação.

Normalmente, a **Questão** apenas cobra o conceito:

“Palavra com mais de um sentido” – **Polissemia**

“Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia” – **Homônimos**

AMBIGUIDADE

Ambiguidade é a **possibilidade de dupla leitura** de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.



A expressão “rede social” está difundida no campo semântico da maioria das pessoas como estruturas, principalmente dentro da internet, formada por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. O que vem à nossa cabeça, quase que imediato, são as redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Por outro lado, essa mesma expressão pode ser entendida em seu sentido literal: um local de descanso coletivo, onde mais de uma pessoa pode se sentar.

Ambiguidade estrutural

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo “com pouca gordura” causa dupla possibilidade de leitura:



GARFIELD - Jim Davis



Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a **ambiguidade estrutural**. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, "comida com pouca gordura para gato", a ambiguidade se desfaria.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus **correndo**.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: Pedro encontrou Maria e lhe disse que **sua** mãe foi ao cinema.

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: O advogado viu o cliente **entrando no tribunal**.

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: João e Maria vão **se** casar.

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: A venda **das empresas** foi positiva para os acionistas.

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.



Ex: Comprei as frutas e os legumes **que fazem emagrecer**.

Sentido 1: Os legumes fazem emagrecer.

Sentido 2: Os legumes e as frutas fazem emagrecer.

Ex: O menino falou com a menina **que mora em Ipanema**.

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica

Ambiguidade polissêmica é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.



Na charge acima, a palavra "*bala*" é a responsável pela ambiguidade e consequente efeito de humor.

Então, observe que, no exemplo acima, "*bala*" pode ser compreendida como o "*doce*" ou como "*munição de arma de fogo*", em referência a um tiroteio. Portanto, o humor da charge reside na polissemia da palavra "*bala*".



NO DIA DOS
NAMORADOS,
NÃO FIQUE
SEM SEU
GAROTO.



Essa propaganda brinca com o nome da marca, "Garoto".

Na frase, "não fique sem seu garoto", pode ser entendido como: (i) não fique sem companhia; (ii) não fique sem chocolate Garoto. Portanto, o efeito da publicidade reside na polissemia da palavra "garoto".



(POLÍCIA CIVIL-SP / 2018 - Adaptada)



(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

Comentários:

Perceba que o efeito de humor está construída em função da palavra "Nó", que é uma medida náutica (1,852 km/h). No plural, a palavra fica "nós", que se confunde com o pronome pessoal "nós", o que explica a ambiguidade da tira. Nesse caso, a ambiguidade é um "efeito" da polissemia, isto é, o uso de palavras polissêmicas pode gerar ambiguidade. Questão incorreta.

(TCE-PE / 2017 - adaptada)

No período "Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol" (linha. 24 a 27), a expressão "da luz", em ambas as ocorrências foi empregada com o mesmo sentido.



Comentários:

A expressão "da luz" possui significados distintos na frase:

"Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação (sentido figurado - da imprensa, do aparecimento em meios de comunicação) como os vampiros da luz (sentido denotativo - luz, energia) do Sol". Questão incorreta.



HOMONÍMIA X POLISSEMIÁ X AMBIGUIDADE

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas.

Manteremos um enfoque prático, para que você possa acertar as questões da prova. E nada melhor, do que trazer um exemplo prático:



(TJ-RS / 2020) A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

- a) Ninguém mais os encontrou de novo;
- b) O cargo de oficial de justiça é importante;
- c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;
- d) Tudo foi organizado para o julgamento;
- e) As folhas do caderno despencaram.

Comentário

Conforme se aprende na aula de sintaxe, o termo preposicionado “do Ministro” pode ser lido como “agente” (aí seria um adjunto adnominal) ou “paciente” (aí seria um complemento nominal):

- 1) O Ministro nomeou alguém e isso foi surpreendente.
- 2) O Ministro foi nomeado e isso foi surpreendente.

Nas demais, não há outra leitura possível, além da literal. Gabarito letra C.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada)

A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

*Festa que vira atração de 460 mil turistas,
Que vira 98% de ocupação hoteleira,
Que vira milhares de empregos,
Que vira 500 milhões de reais na economia.
Que virada!
Obrigado, Salvador!*

A estruturação do texto compreende ambiguidade do substantivo “virada”.

Comentários:

Perceba que há jogo de palavras entre virar (transformar-se) virada (mudança brusca de resultado).
Questão correta.





Homonímia

- Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido

Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)

Polissemia

- Dois ou mais sentidos para a mesma palavra

Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)

Ambiguidade

- Duplo sentido de uma palavra / expressão
- Vício de linguagem



QUESTÕES COMENTADAS - DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO - VUNESP

1. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada em sentido figurado, com carga pejorativa de sentido.

- (A) Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal (...).
- (B) Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam, vocês têm (...) saúde plena e coragem épica.
- (C) Conheço infantes que falam o que não devem, porque dizem a verdade.
- (D) O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.
- (E) Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas.

Comentários:

O sentido figurado está em

- (D) O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.

Não há literalmente nenhum demônio. Aqui, temos uma metáfora que indica os piores males das pessoas, do social, do coletivo.

Nas demais, o sentido é literal, direto, não há uma leitura simbólica.

Gabarito letra D.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado em sentido figurado.

- (A) O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos...
- (B) A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre...
- (C) ... a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos...
- (D) Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País.
- (E) ... pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar...

Comentários:

"Drama" em sentido literal, é um gênero de texto:

Texto de ficção, peça teatral ou filme de caráter sério, que apresenta um desenvolvimento de fatos e circunstâncias compatíveis com os da vida real

Em sentido figurado, por extensão metafórica, utilizou-se "drama" para indicar uma situação triste, problemática, desafiadora.



Nas demais alternativas, as expressões são literais, não há muito mais a dizer.

Gabarito letra D.

3. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo, o que é uma séria preocupação num país cuja sociedade já está envelhecendo e diminuindo rapidamente.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. Entretanto as pressões de ter um emprego dificultam ainda mais a manutenção de uma família e dos encargos de dona de casa – como realizar tarefas domésticas, criar filhos e cuidar de genitores idosos –, e cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras.

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. "Vejo diversas razões na sociedade para isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos", explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. "Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva", acrescenta.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: "Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar".

(Julian Ryall. *Por que tantos jovens japoneses se recusam a casar?* www.dw.com, 25.06.2022. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o vocábulo em destaque foi empregado, no contexto em que se encontra, em sentido figurado.

- (A) ... uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970. (2º parágrafo)
- (B) ... muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. (3º parágrafo)
- (C) ... cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras. (3º parágrafo)
- (D) ... apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. (4º parágrafo)
- (E) Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva... (4º parágrafo)

Comentários:



Apenas em "carga financeira" temos sentido figurado, pois "carga", em sentido literal, é "peso físico"; em sentido figurado indica o volume de despesas.

Nas demais, temos expressões literais.

Gabarito letra E.

4. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Se a chuva chovia mansa o dia inteiro, o amor da mãe se revelava com mais delicadeza. O tempo definia as receitas. Na beira do fogão ela refogava o arroz. O cheiro de alho frito acordava o ar e impacientava o apetite. A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares em ponto cheio. Depois, mexia o angu para casar com a carne moída, salpicada de salsinha, conversando com o caldo de feijão. Tudo denunciava o seu amor. Nós, meninos, comíamos devagar, tomando sentido para cada gosto. Ela desconfiava que matar nossa fome era como nos pedir para viver. A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã.

Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. Aquele que se foi ocupa todos os vazios.

(Bartolomeu Campos de Queirós. Vermelho amargo. Cosac Naify, 2011.)

Assinale a alternativa correta a respeito do termo ou expressão em destaque nos trechos do texto.

- (A) Em – A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares... –, está empregada em sentido figurado significando *triturava*.
- (B) Em – Depois, mexia o angu para casar com a carne moída... –, está empregada em sentido próprio significando *salgar*.
- (C) Em – Tudo denunciava o seu amor. –, está empregada em sentido figurado significando *dissimulava*.
- (D) Em – A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã. – está empregada em sentido próprio significando *engolia-se sorrateiramente*.
- (E) Em – Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. –, está empregada em sentido figurado, significando *aceitar a morte de alguém*.

Comentários:

- (A) Incorreto. Em – A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares... –, está empregada em sentido LITERAL significando *FATIAR*.
- (B) Incorreto. Em – Depois, mexia o angu para casar com a carne moída... –, está empregada em sentido FIGURADO significando *UNIR-SE, MISTURAR-SE*.
- (C) Incorreto. Em – Tudo denunciava o seu amor. –, está empregada em sentido próprio significando *MOSTRAR, FAZER SABER*.
- (D) Incorreto. Em – A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã. – está empregada em sentido FIGURADO significando *engolia-se facilmente*.
- (E) Correto. Em – Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. –, está empregada em sentido figurado, significando *aceitar a morte de alguém*.



Gabarito letra E.

5. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

Assinale a alternativa cujo trecho apresenta expressão em sentido figurado.

- (A) No final do século XIX, em Nova Iorque, as bananas eram vendidas nas esquinas das principais ruas... (1º parágrafo)
- (B) A *Fruit Company* inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas... (1º parágrafo)
- (C) Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequentáveis. (2º parágrafo)
- (D) ... as cascas de banana se tornaram um dos resíduos mais comuns nas ruas de Nova Iorque. (2º parágrafo)
- (E) Dezenas de milhares de porcos foram transportados do campo para a cidade e deixados livres... (3º parágrafo)

Comentários:

Literalmente, em sentido denotativo, "inundar" é encher de água. Inundar de bananas é uma metáfora, indicativa do grande volume de resíduos.

Nas demais, temos apenas expressões literais.

Gabarito letra B.

6. (VUNESP / ALESP-SP / 2022)

No texto, identifica-se expressão em sentido figurado com objetivo de intensificar uma informação no seguinte trecho:

- A) ... quando será realizada a reunião periódica do Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC).
- B) ... segundo projeções do mercado financeiro, turbinadas pela recente alta do petróleo e dos alimentos no mercado internacional.
- C) ... a retomada do emprego será mais complicada e a atividade econômica terá menos impulso para avançar.
- D) Além do desemprego, também a alta de preços continua limitando severamente os gastos familiares.
- E) Além disso, haverá tempo para a procura de novos fornecedores de adubos, para substituir a Rússia, se for o caso.

Comentários:

"Projeções" são expectativas, previsões. Não abstratas, não podem ter literalmente turbinas, motor, etc...



"Projeções turbinadas" é uma metáfora para indicar que os números projetados estão sendo aumentados, acelerados... Em suma, trata-se de uma intensificação figurada, como sugerido na letra C.

Nas demais, temos sentido literal, não há sentido figurado.

Gabarito letra B.

7. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.

Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. "The Genetic Lottery", de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartsman. <https://www1.folha.uol.com.br/columnas/helioschwartsman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml>. 18.12.2021. Adaptado)

Conforme o autor do texto,

- A) a ciência atribui as características comportamentais humanas exclusivamente aos genes que cada um traz consigo ao nascer.
- B) as condições ambientais adequadas são essenciais para que possa haver o desenvolvimento de determinadas características genéticas.
- C) a ciência tem sido fundamental para desmistificar a crença de que o papel dos genes se estenderia para além da esfera individual.
- D) a possível interferência da genética no desempenho da aprendizagem permanece sendo um ponto de discordância entre cientistas.



E) o repúdio que estudos científicos em genética causavam à sociedade fez com que essas pesquisas fossem evitadas por um longo período.

Comentários:

A) Incorreto; a ciência atribui as características comportamentais humanas aos genes e ao ambiente.

B) Correto. As condições ambientais adequadas são essenciais para que possa haver o desenvolvimento de determinadas características genéticas. Mesmo com bons genes, o ambiente pode impedir bons resultados.

Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

C) Incorreto; a ciência tem sido fundamental para desmistificar a influência dos genes na vida pessoal e social.

Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade.

D) Incorreto; a possível interferência da genética no desempenho da aprendizagem é um ponto pacífico.

E) Incorreto; o texto não menciona nada sobre repúdio.

Gabarito letra B.

8. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A expressão destacada na passagem do penúltimo parágrafo – E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem. – exprime, em sentido

A) figurado, a ideia de irrelevância do ambiente para o êxito individual.

B) próprio, a ideia de que o ambiente tem influência sobre a genética.

C) figurado, a ideia de que a genética é determinada pelo acaso.

D) próprio, a ideia de que bons genes são um acontecimento raro.

E) próprio, a ideia de estreita relação entre genética e sucesso pessoal.

Comentários:

O sentido é figurado, pois não há uma loteria de fato, uma casa lotérica, com bilhetes e um sorteio de fato. A metáfora da loteria representa o sorteio probabilístico e aleatório, ou seja, o resultado determinado pelo acaso.

Gabarito letra C.

9. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando eu tinha a tua idade

Ai, Senhor, não nos deixe cair na tentação de dizer ao nosso filho ou à nossa filha qualquer coisa que comece com “Quando eu tinha a tua idade...”



Dificilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. Para começar, ela alarga o gap entre as gerações, este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes, e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz. No entanto, os pais a usam, é uma coisa automática. Olhamos o quarto desarrumado e observamos: "Quando eu tinha a tua idade, fazia a cama sozinho". Examinamos a redação feita para a escola e sacudimos a cabeça: "Quando eu tinha a tua idade, não cometia esses erros de ortografia. E a minha letra era muito melhor". Sim, a nossa letra era melhor. Sim, íamos sozinhos até o centro da cidade.

Sim, aos dez anos já trabalhávamos e sustentávamos toda a família. Sim, éramos mais cultos, mais politizados, mais atentos. Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. Éramos o máximo.

Mas éramos mesmo? Se entrássemos na máquina do tempo e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? Sim, íamos até o centro da cidade, mas a cidade era menor, mais fácil de ser percorrida. Sim, trabalhávamos – mas havia outra alternativa?

Cada geração recorre às habilidades de que necessita. Sabíamos usar um martelo ou consertar um abajur, mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. Nós jogávamos futebol na várzea, mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios, os garotos fazem prodígios com o skate nuns poucos metros quadrados.

Bem, mas então não podemos falar aos nossos filhos sobre a nossa infância? Longe disso. Há uma coisa que podemos compartilhar com eles; os sonhos que tivemos, e que, na maioria irrealizados (ai, as limitações da condição humana), jazem intactos, num cantinho da nossa alma. São estes sonhos que devemos mobilizar como testemunhas de nosso diálogo com os jovens.

Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias:

– Quando eu tinha a tua idade, meu filho, eu era criança como tu. E era bom.

(Coleção melhores crônicas: Moacyr Scliar. Org. Luís Augusto Fischer. Global Editora. Adaptado)

Assinale a alternativa correta a respeito da expressão destacada nos trechos do texto.

- A) Dificilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. (2º parágrafo): está em sentido figurado, significando imoral.
- B) ... e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? (4º parágrafo): está em sentido próprio, significando aversão.
- C) ... mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. (5º parágrafo): está em sentido figurado, significando ligeireza.
- D) ... mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios... (5º parágrafo): está em sentido figurado, significando avidez.
- E) ... jazem intactos, num cantinho da nossa alma. (6º parágrafo): está em sentido próprio, significando sofrem.

Comentários:

Pessoal, no vocabulário da banca, sentido "próprio" é sentido "literal", "denotativo".

- A) Dificilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. (2º parágrafo): está em sentido literal, significando arriscada.



B) ... e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? (4º parágrafo): está em sentido próprio, significando opinião/leitura/visão.

C) ... mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. (5º parágrafo): está em sentido próprio, literal, significando habilidade.

D) ... mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios... (5º parágrafo): está em sentido figurado, significando avidez/ansiedade/ambição/doença.

E) ... jazem intactos, num cantinho da nossa alma. (6º parágrafo): está em sentido próprio, significando repousam/estão.

Gabarito letra D.

10. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Há informação expressa com termo em sentido figurado em:

(A) ... com aqueles nos quais a democracia é parcial...

(B) Os autores do estudo são economistas...

(C) "A instabilidade induz a comportamento míope..."

(D) ... ampliação das matrículas na educação básica...

(E) ... nomeação de pessoas despreparadas...

Comentários:

A miopia é um problema de visão, na qual há uma dificuldade de se enxergar o que está mais longe. Literalmente, um comportamento não pode ser míope. O adjetivo "míope" figurativamente simboliza a dificuldade de pensar em longo prazo e aplicar políticas com efeitos positivos mais distantes no tempo.

Nas demais alternativas, temos sentido literal. Todos os significados podem ser tomados "ao pé da letra".

Gabarito letra C.

11. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Leia o texto para responder à questão.

Casas amáveis

Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas, trincos que não correm, encanamentos que não funcionam. Mas não acontece o mesmo com tantos apartamentos novinhos em folha?

Agora, o que nenhum arranha-céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ser humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.

Havia o feitio da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas varandas, eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal.

As casas de platibanda expunham todos os seus disparates felizes: jarros e compoteiras lá no alto, moças recostadas em brasões, pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro. Tudo isso queria dizer alguma coisa: as fachadas esforçavam-se



por falar. E ouvia- -se a sua linguagem com enterneциamento. Mas, hoje, quem se detém a olhar para rosas esculpidas, acentos, estrelas, cupidos, esfinges, cariátides? Eram recordações mediterrâneas, orientais: mitologia, paganismo, saudade.

Agora, os andaimes sobem, para os arranha-céus vitoriosos, frios e monótonos, tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.

Qualquer dia, também desaparecerão essas últimas casas coloridas que exibem a todos os passantes suas ingênuas alegrias íntimas – flores de papel, abajures encarnados, colchas de franjas – e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny... Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas, de cortinhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.

Afinal, tudo serão arranha-céus.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

(Cecília Meireles. *Escolha o seu Sonho*. Adaptado)

Valendo-se da linguagem figurada, o narrador enaltece as casas antigas no seguinte trecho:

- (A) Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas...
- (B) ... essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.
- (C) ... pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro.
- (D) ... tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.
- (E) ... e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny...

Comentários:

O principal ponto de apreciação das casas antigas é sua humanidade, pessoalidade, sentimento de gentileza.

O autor simboliza isso em: ... essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.

Literalmente, as ruas não têm mensagens. Figurativamente, a gentileza é "expressa" por essa linguagem visual de carinho, cuidado.

Na letra A, são listados defeitos das casas antigas. Não há enaltecimento.

Na letra C, são listados enfeites das casas, literalmente.

Na letra D, fala-se dos arranha-céus, não das casas.

Gabarito letra B.

12. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

O termo destacado está empregado em sentido figurado no trecho:

- A) Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornais.
- B) ... quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras...
- C) E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:



- Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome!
- D) – Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome!
- E) ... quando não tenho nada para dar aos meus filhos...

Comentários:

Vejamos no texto:

Mas é uma vergonha para uma nação. Uma pessoa matar-se porque passa fome. E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:

– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome! Penso: será que ela procurou a Legião Brasileira ou Serviço Social? Ela devia ir nos palácios falar com os mandas chuva.

Literalmente, "Sinfonia" é uma obra musical clássica, a exemplo das sinfonias de Beethoven. A palavra originalmente significa "todos os sons juntos"; por isso, foi empregada para representar figurativamente os sons dolorosos dos filhos implorando por comida.

Gabarito letra C.

13. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que "todo mundo tem um preço". A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um "preço", a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora, convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Srour. Ética empresarial. Adaptado)

Em passagem do texto, o autor faz ressalvas à ideia de que "todo mundo tem um preço", expressando-se em linguagem conotativa. Essas passagens são:

- A) ...muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los! /... expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.
- B) A generalização, porém, é abusiva. / Afinal, as condições históricas não propiciam iguais



tentações a cada um de nós.

C) Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. / ... nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

D) ... nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade... / ... isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes...

E) ... as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. / ... será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito?

Comentários:

Questão clássica. Devemos buscar a única alternativa em que não é possível levar as expressões "ao pé da letra", isto é, em sentido literal, próprio.

Ora, "sereias" são seres mitológicos, que cantam para seduzir marinheiros e afogá-los. O "canto das sereias" é metáfora para a sedução dos que serão corrompidos.

Nas demais opções, não há muito a dizer, todas são literais, não há linguagem conotativa.

Gabarito letra C.

14. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)



O cartum tem seu efeito de sentido de humor associado

- A) ao sentido conotativo de palavras empregadas para propor medidas que evitem enchentes.
- B) a um trocadilho para deixar implícito conformismo com a inércia das autoridades.
- C) a um jogo de palavras para expressar uma crítica a situações que invariavelmente ocorrem.
- D) ao sentido conotativo de "alagar", contrastando com o sentido denotativo de "alegar".
- E) a palavras cujo sentido se assemelha, pelo fato de apresentarem formas semelhantes.

Comentários:

O humor da questão está na semelhança sonora entre "alagar" e "alegar". Há um jogo de palavras para expressar uma crítica a situações que invariavelmente ocorrem (autoridades "sempre" alegam).



- A) Incorreto. O sentido é denotativo, literal.
- B) Incorreto. Há um trocadilho, mas é para deixar explícito o inconformismo com a inércia das autoridades.
- D) Incorreto. É tudo denotativo.
- E) Incorreto. Não se assemelha, apesar de apresentarem formas semelhantes.

Gabarito letra C.

15.(VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo.

Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão],
"Os resistentes". *Ironias do tempo*, 2018. Adaptado.)

Identificam-se termos empregados em sentido figurado no trecho:

- A) Quando preciso usar um, uso o da minha mulher.
- B) Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição.
- C) Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito.
- D) ... ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.
- E) Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações

Comentários:

Note que "besouro maldito" é uma expressão utilizada em sentido figurado, já que "maldito" é uma característica de pessoas, e não de animais. Gabarito letra C.



16.(VUNESP / PREF. SÃO ROQUE - SP / ADVOGADO / 2020)

Leia o poema "Cometa poesia", de Nicolas Behr, para responder à questão.

*era noite de julho de 1967
mamãe nos acordou de madrugada
para vermos o cometa ikeia-seki
(ela sabia que nós
nunca o esqueceríamos)
o cometa seguiu seu curso
nós voltamos pra cama
caixeiro-viajante do céu,
o cometa aparece e desaparece
o cometa volta
a infância não*

(Vários autores. Boa companhia-Poesia. Cia. das Letras, 2003)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada foi empregada em sentido figurado e está acompanhada de interpretação adequada.

A) era noite de julho de 1967: a expressão refere-se ao momento em que ocorreu o fato descrito pelo poeta.

B) mamãe nos acordou de madrugada: a expressão refere-se à atitude inabitual da mãe do poeta.

C) (ela sabia que nós / nunca o esqueceríamos): a expressão refere-se ao comportamento disperso das crianças.

D) caixeiro-viajante do céu: a expressão refere-se à passagem do cometa por vários lugares.

E) o cometa volta / a infância não: a expressão refere- -se ao período em que somos crianças sonhadoras.

Comentários:

A única alternativa em que a expressão está sendo utilizada em sentido figurativo é a Letra (D). Note que "caixeiro-viajante do céu" refere-se ao cometa, mas no sentido original / denotativo, significa *representante de vendas, empregado de comércio que viaja*. Portanto, Gabarito: Letra D.

17.(VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia os quadrinhos que compõem a tira de André Dahmer para responder à questão.





Assinale a alternativa que reescreve o diálogo do último quadrinho sem alterar o seu sentido original, utilizando apenas expressões em sentido próprio e de acordo com a norma-padrão da língua.

- A) "Não é triste?" "Era. Quando as pessoas tinham alguma sensibilidade.".
- B) "Não é cruel?" "Talvez, mas hoje em dia ninguém dá a mínima.".
- C) "Não é de chorar por todos os poros?" "Se as pessoas ainda fossem honestas, seria.".
- D) "Não é revoltante?" "Revolta não é artigo da moda.".
- E) "Não é deprimente?" "Sim, claro, mas os novos tempos exigem novas atitudes.".

Comentários:

A questão pede que procuremos a alternativa com palavras utilizadas em sentido próprio, cuja reescrita mantenha o sentido original. Para isso, vamos analisar as alternativas:

- A) CERTA.
- B) ERRADA. "dar a mínima" está usada em sentido figurado - *não se importar*.
- C) ERRADA. "chorar por todos os poros" está usada em sentido figurado.
- D) ERRADA. "artigo da moda." está usada em sentido figurado.
- E) ERRADA. Por mais que as palavras estejam em sentido próprio, há alteração de sentido entre o original e a reescrita. Portanto, Gabarito: Letra A.

18.(VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada em sentido figurado.

- A) Manter os níveis normais de ácido úrico no sangue ajuda o paciente a controlar as consequências da doença.
- B) As taxas de prescrição de remédios para manter níveis normais do ácido úrico no sangue são baixas.
- C) A adesão à terapia é influenciada pelo grau de confiança do doente em seu médico.
- D) Colaboradores da Universidade Federal do Paraná chamam a atenção para a importância da campanha "Suagota mente".
- E) A doença provoca dor no lugar da inflamação, diminuindo a qualidade de vida do paciente.

Comentários:

Note que "suagota mente" está no sentido figurado, conotativo. Nas demais alternativas, todas as palavras estão sendo utilizadas no sentido próprio, denotativo. Portanto, Gabarito: Letra D.

19.(VUNESP / CÂMARA MAUÁ-SP / AUXILIAR / 2019)

A ilusão da felicidade

Do alto de seus mais de 80 anos e sempre com um sorriso calmo e uma dose de ironia, a tia de Leila, Dona Darcy, costuma dizer aos que gostam de se queixar da vida: "Aqui ainda não é o céu, não, gente. Aqui é a Terra. O céu vem depois".

Leila se lembra, às vezes, das palavras da tia quando vê pessoas buscando uma felicidade ideal: elas também estão procurando o céu na Terra. Achá-la que a vida pode ser um mar de rosas é correr o risco de se frustrar a cada meia hora.

O problema é que essa corrida pela felicidade é estimulada de todas as formas pela cultura consumista em que estamos mergulhados até a cabeça. No mundo onde tudo se compra, a felicidade também virou produto, e passamos a acreditar na possibilidade absurda de adquiri-la ou de nos apossarmos dela como se fosse uma mercadoria qualquer. Não é: felicidade não se compra, não se encomenda, não se empresta. Somos felizes quando conseguimos, quando a vida permite. E sentir-se infeliz não é nenhum sinal de incompetência ou de baixo poder aquisitivo. Basta existir para estar sujeito à infelicidade. Ou basta não estar anestesiado.

As pessoas se esquecem da natureza da felicidade e da precariedade da nossa própria natureza. Muitos querem ser felizes a qualquer preço. Esperam que os filhos sejam felizes, que o trabalho os faça muito felizes, que os romances e casamentos sejam eternamente felizes.

Melhor seria encolher as expectativas. Se os filhos tiverem momentos felizes, pode-se levantar as mãos para o céu. Se os empregos proporcionarem alguma realização e trouxerem eventuais alegrias, já estarão de bom tamanho. E se os romances e casamentos permitirem que as pessoas vivam instantes prazerosos, se as fizerem rir de vez em quando, se permitirem o crescimento do outro sem opressão, as pessoas podem se dar por satisfeitas.

Considerar que a felicidade é céu sem nuvens e que somos obrigados a encontrar a felicidade plena porque tudo hoje prega o direito, ou o dever, de ser feliz é afastar cada vez mais a felicidade possível. A obrigação de ser feliz é uma bobagem. A de ser muito feliz, uma loucura. Mas na cultura do muito, as pessoas acabam caindo nessa cilada.

(Leila Ferreira. Viver não dói. São Paulo: Globo, 2013. Adaptado)



Assinale a alternativa em que todas as palavras ou expressões estão empregadas com sentido próprio.

- A) ... a tia de Leila, Dona Darcy, costuma dizer aos que gostam de se queixar... (1º parágrafo)
- B) Achar que a vida pode ser um mar de rosas é correr o risco de se frustrar... (2º parágrafo)
- C) ... essa corrida pela felicidade é estimulada de todas as formas pela cultura consumista em que estamos mergulhados até a cabeça. (3º parágrafo)
- D) Melhor seria encolher as expectativas. Se os filhos tiverem momentos felizes, pode-se levantar as mãos para o céu. (5º parágrafo)
- E) Se os empregos proporcionarem alguma realização e trouxerem eventuais alegrias, já estarão de bom tamanho. (5º parágrafo).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA.
- B) ERRADA. "a vida pode ser um mar de rosas" está sendo utilizado em sentido figurado.
- C) ERRADA. "corrida pela felicidade" tem sentido figurado.
- D) ERRADA. "encolher as expectativas" está sendo utilizado em sentido figurado.
- E) ERRADA. "estarão de bom tamanho" está sendo utilizado em sentido figurado. Gabarito letra A.

20.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / ASSISTENTE SOCIAL / 2019)

Há termo empregado em sentido figurado na passagem:

- A) Essa tem sido a minha preocupação diária no último ano.
- B) Uma série de acontecimentos, porém, me fez virar moradora de rua.
- C) Foi em dezembro que eu soube que havia uma vaga na Secretaria Municipal...
- D) Para minha surpresa, fui selecionada – e deparei com outra dificuldade.
- E) Eu e o Fábio agora batalhamos para ter o nosso teto.

Comentários:

Perceba que "nossa teto" está sendo utilizado no lugar de "casa". Esse uso é uma figura de linguagem, o que caracteriza o uso de sentido figurado. Portanto, Gabarito letra E.

21.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2019)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

- A cultura brasileira é cruel no quesito idade. (1º parágrafo)
- ... e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância. (3º parágrafo)

É correto afirmar que as expressões



- A) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na categoria e criticando.
- B) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido figurado e significam, respectivamente, no item e definindo.
- C) no quesito foi empregada em sentido figurado e carimbando em sentido próprio, significando, respectivamente, no aspecto e julgando.
- D) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e persuadindo.
- E) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, na questão e rotulando.

Comentários:

"Quesito" é sentido próprio, denotativo e significa aspecto, questão. Já "carimbando" é linguagem figurada, com sentido de "rotular". Portanto, Gabarito letra E.

22.(VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO-SP / PROFESSOR / 2019)

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, esse profissional nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.

- No quinto parágrafo, a frase – O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. – está em sentido
- A) próprio, indicando que as preocupações do dia a dia acentuam nosso desinteresse pelos outros.
- B) próprio, indicando que devemos nos empenhar para evitar hábitos que são nocivos.
- C) figurado, indicando que uma existência sem objetivos nos conduz à extrema solidão.
- D) figurado, indicando que a rotina nos torna insensíveis e alheios ao mundo que nos cerca.
- E) figurado, indicando que apenas os poetas têm sensibilidade para apreciar o mundo.

Comentários:

"O hábito suja os olhos" está no sentido figurado e, de acordo com o contexto, refere-se à rotina que deixa o seu humano alheio ao mundo que o cerca. Gabarito letra D.

23.(VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país.



Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

- (A) ... o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá...
- (B) ... o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país.
- (C) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas.
- (D) ... a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...
- (E) A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava...

Comentários:

Sentido figurado é o sentido “impróprio” da palavra, simbólico, imagético, indireto. Então, devemos procurar uma palavra que seja usada em sentido não literal. No caso, o sentido figurado é encontrado na palavra “régua”, que evidentemente não se refere a uma régua real, de fato, objeto, material escolar; trata-se de uma referência à ideia de uma linha, uma medida, uma referência.

Nas demais opções, o sentido da palavra é literal, indica o sentido próprio do vocabulário. Gabarito letra D.

24. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Leia o trecho de uma entrevista para responder à questão.

Estadão: O espanto como motor do conhecimento é a ideia fundamental de seu primeiro livro. De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino, bem como em outros. No plano da educação dos filhos, é fácil ver como esse elemento propulsor funciona quando eles são verdadeiramente pequenos, de dois, três, quatro anos: tudo o que é, tudo o que existe, desconcerta-os simplesmente porque existe e poderia não existir. Tudo é mágico. E, como essa capacidade de assombrar-se é inata, não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam, bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui. Essa capacidade de assombrar-se



permanece igual ao longo dos anos? Nos adultos, não parece adormecer-se naturalmente, perdurando apenas, talvez, nos poetas e artistas, por alguma inclinação especial?

Catherine L'Ecuyer, educadora canadense: Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens. A capacidade de assombro é inata, mas corremos o risco de perdê-la quando não respeitamos o que pede nossa natureza, quando vivemos segundo ritmos que não se adequam a nossos ritmos internos, quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

(<http://cultura.estadao.com.br>. Adaptado)

No texto, há palavra(s) empregada(s) em sentido figurado na passagem:

- a) De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino...
- b) ... não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam...
- c) ... bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui.
- d) Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens.
- e) ... quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

Comentários:

Podemos perceber sentido figurado nas palavras “espaços, temos e silêncios”, que foram usados na acepção de “intervalos, pausas, períodos de sossego”. Além disso, “saborear”, em sentido próprio, se refere ao paladar, mas foi usado no sentido de “apreciação”. Gabarito letra E.

25. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: “É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever”.

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: “Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender...”

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. *Folha de S.Paulo*, 07.12.2017)



No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

- a) "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau...".
- b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns.
- c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola...
- d) ... a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita...
- e) ... aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Comentários:

Pérola aqui não foi usada em sentido literal, não é a joia que cresce no interior das conchas. Trata-se de uma forma popular e irônica para ser referir a algum comentário idiota ou com conteúdo criticável. É comum ouvirmos: "falou uma pérola", no sentido de "falou uma grande bobagem". Gabarito letra C.



QUESTÕES COMENTADAS - SINÔNIMO E ANTÔNIMO - VUNESP

1. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

No final do século XIX, em Nova Iorque, as bananas eram vendidas a preços tão baixos que se tornaram um alimento popular. A *Fruit Company* inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas e todos, industriais, comerciantes e consumidores, ficam felizes. Para todo mundo, com exceção dos produtores, ou seja, os agricultores, cuja vergonhosa exploração nunca cessou desde que o fruto chegou à América trazido pelos espanhóis, a comercialização da banana passou a ser um ótimo negócio.

Porém, se, por um lado, o consumo crescente da banana melhorou a alimentação de uma população acostumada a outros alimentos de baixo custo, por outro, levantou o problema de como eliminar a quantidade de resíduos produzidos por esse consumo. Em menos de uma geração, as cascas de banana se tornaram um dos resíduos mais comuns nas ruas de Nova Iorque. Não que o problema fosse a banana, é claro. A Nova Iorque do final do século XIX não se destaca pela limpeza nem pela ordem de suas ruas. Longe disso. Na prática, as cascas eram simplesmente jogadas na rua. Não havia programa de saneamento urbano nem sistema de coleta de lixo. Este formava nas ruas pilhas tão grandes que chegavam a impedir a passagem. Os jornais da época falam de desvios contínuos no tráfego pela simples necessidade de contornar vias intransitáveis em decorrência da quantidade de lixo. Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequentáveis.

Mesmo fora desses bairros, a cidade era tomada pelo lixo. O que fazer então? Uma das soluções concebidas pela prefeitura de Nova Iorque demonstra, em sua simplicidade, toda a genialidade prática dos americanos. O que se faz com os resíduos nas fazendas? Simples: são dados aos porcos. Então, por que não fazer o mesmo na cidade? Dito e feito. Dezenas de milhares de porcos foram transportados do campo para a cidade e deixados livres para circular pelas ruas de Nova Iorque para se alimentar do lixo da cidade. Hoje pareceria uma solução desesperada, mas pensemos nos gritantes aspectos práticos da questão: a remoção da maior parte do lixo e sua transformação em carne suína de qualidade.

(Stefano Mancuso. *A planta do mundo*. Adaptado)

Nos trechos – ... com exceção dos produtores... (1º parágrafo) – e – ... gritantes aspectos práticos da questão... (3º parágrafo) –, as expressões em destaque podem ser substituídas, sem alteração do sentido original, respectivamente, por:

- (A) exceto os – trágicos
- (B) mesmo os – manifestos
- (C) também os – flagrantes
- (D) afora os – indesejáveis
- (E) salvo os – evidentes

Comentários:

"Salvo", "afora" e "exceto" indicam exceção. Então, eliminariamos B e C.

Então, eliminariamos A e D, pois "gritantes" é sinônimo de "evidentes".

Gabarito letra E.



2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Leia o texto para responder à questão.

Uma galinha

Era uma galinha de domingo. Ainda vivia porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo da cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora outro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu rapidamente um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão de rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos rouscos e indecisos.

(Clarice Lispector, *Laços de Família*. Adaptado)

Considere as passagens do terceiro parágrafo do texto:

- A família foi chamada com urgência e consternada...
- ... lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte...
- Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida...
- E por mais ínfima que fosse a presa...

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) desolada; casualmente; habituada; de pequeno tamanho.
(B) animada; obrigatoriamente; interessada; de leve peso.
(C) comovida; raramente; empoderada; de relevante papel.
(D) entristecida; frequentemente; adaptada; de pouca importância.
(E) contrariada; publicamente; preparada; de expressiva deferência.

Comentários:

A questão é bem direta. Trazendo para o uso cotidiano,

"Desolado" é triste...

"Esporadicamente" é algo que acontece de vez em quando.



"afeito" é acostumado.

"ínfimo" é mínimo.

Gabarito letra A.

3. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)



O efeito de humor da tira decorre de

- (A) um medo.
- (B) uma omissão.
- (C) um equívoco.
- (D) uma brincadeira.
- (E) uma insubordinação.

Comentários:

Quando a banca pergunta o motivo do humor, quer saber a essência da piada (mesmo que você não ache engraçado).

O humor decorre do fato de a secretária equivocadamente pensar que o senhor está abaixado para se esconder do Tenente Escovinha, quando na verdade ele abaixou para pegar um objeto.

Foi um equívoco. É só isso! Não imagine demais...

Gabarito letra C.

4. (VUNESP / PC-SP / 2022)

Atrasado e desigual

Todos os dias, mais de 5.300 piscinas olímpicas de esgoto são despejadas sem tratamento nos rios e no litoral brasileiros. Chocante, o dado dá a dimensão do atraso nacional no saneamento básico, verdadeiro déficit civilizacional que o país segue longe de superar.

Uma nova radiografia desse fracasso – que, além de afetar a saúde pública e o bem-estar humano, tem consequências deletérias sobre o ambiente – está em ranking do Instituto Trata Brasil.

Por meio de 12 indicadores, baseados em dados de 2020, o instituto expôs o cenário – e a desigualdade – do saneamento nas cem cidades mais populosas do país.



Se é verdade que, nesse grupo, 94,4% da população conta com acesso à água tratada, marca próxima da universalização, também é fato que capitais como Porto Velho e Macapá ostentam índices vexaminosos, abaixo de 38%. No país, o atendimento fica em 84,1%.

Água encanada, ressalte-se, é o quesito em que a situação se encontra melhor. Quando se consideram coleta e tratamento de dejetos, o quadro se mostra desolador.

A média nacional de coleta de esgoto é de 55%, ante 75,7% na média dos cem maiores municípios. Contudo, apenas duas cidades da amostra, as paulistas Piracicaba e Bauru, atendem 100% de suas populações. Na ponta de baixo, aparece Santarém (PA), onde menos de 5% têm acesso ao serviço.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 22.03.2022. Adaptado)

Nas passagens – ... tem consequências deletérias sobre o ambiente... (2º parágrafo) – e – ... capitais como Porto Velho e Macapá ostentam índices vexaminosos... (4º parágrafo) –, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- A) desmoralizantes; desprezíveis.
- B) nocivas; vergonhosos.
- C) contínuas; desrespeitosos.
- D) degradantes; inofensivos.
- E) letais; perturbadores.

Comentários:

Deletério é prejudicial, nocivo. Vexaminoso é constrangedor, vexame é vergonha.

Gabarito letra B.

5. (VUNESP / CÂMARA DE ORTOLÂNDIA-SP / 2022)

Bilionários

Fernando Schüler

No auge da brabeza global pela compra do Twitter, por Erlon Musk, li um curioso argumento, dito por um ativista de redes sociais. Segundo ele, toda vez que Musk fica mais rico, a humanidade ficaria mais pobre. Na sua cabeça, a riqueza global deve ser como uma espécie de bolo gigante, de modo que, se algum guloso pega um naco muito grande para si, sobra menos para os demais. Uma deputada resolveu ser mais direta: bilionários “nem deveriam existir”, disse ela. Me caiu os butiá dos bolso*, como se diz lá no Sul. O que o sujeito faria, exatamente, se abrisse uma empresa e ela começasse a crescer? Se, vendendo sua participação, outros ficassem bilionários? Por que ele continuaria investindo e fazendo negócios? Por esporte? Desconfio que não ia funcionar.

Há uma enorme confusão aí sobre como se gera valor e como alguém se torna um bilionário, em uma economia de mercado. O bilionário que eu mais ajudo a ser um bilionário é Jeff Bezos. Não compro ações, mas livros, em sua loja virtual. Eu poderia comprar ali na livraria do bairro, que segura as pontas como pode, mas acabo não me dando ao trabalho. Às vezes penso que estou sendo egoísta fazendo isso. Em todo caso, ao menos no que me diz respeito, a teoria daquele ativista não funciona. A cada vez que eu compro um livro lá, Bezos fica mais rico e eu de bem com a vida.



Há quem ache que existe uma “aristocracia global”, transmitindo sua fortuna de geração em geração. De fato, há muita gente que herda sua fortuna. Não vejo problema nisso. Há os que investem ainda mais, geram ainda mais riqueza, e outros torram tudo. Me lembro das histórias de pessoa gastando até o último centavo e batendo as botas sem um vintéim, num hotel de luxo. Há os que ganham pelo casamento, como a ex-mulher do Bezos, Mackenzie Scott, que se tornou uma das mais ativas filantropas do planeta. Semanas atrás, doou 27 milhões de reais à ONG brasileira Gerando Falcões, focada em criar oportunidades para jovens de menor renda.

A primeira coisa interessante a discutir sobre os bilionários é sobre como foi obtido o dinheiro. Se o sujeito cria uma empresa inovadora, oferecendo algo que melhore a vida das pessoas, temos mais é que contar a sua história em nossas escolas e inspirar mais jovens nessa direção. Foi o que fez Pedro Franceschi, guri carioca de 25 anos que criou uma fintech** inovadora, de cartões de crédito. E este ano consta lá da lista dos mais ricos, da Forbes, com 1,5 bilhão. Vai fazer o que com Pedro? Pedir a ele que devolva meio bilhão? Pedir para ele se aposentar? De minha parte, acho o oposto. É bom que ele exista, e que o seu sucesso sirva de exemplo. Ideias inovadoras fazem o mundo andar para a frente.

O que realmente deveríamos combater é a riqueza obtida da fraude, dos privilégios criados para alguns.

O que realmente deveríamos fazer é mudar o disco. Em vez do ranço contra quem inova e gera valor, perder o sono com o que se passa na base da pirâmide. Perguntar como é possível, em pleno 2022, que um quarto da população viva em situação de pobreza ou extrema pobreza e que ensinemos menos de 5% do que nossos alunos deveriam saber de matemática, nas redes públicas, no fim do ensino médio, depois imaginando que eles terão boas chances no mercado de trabalho.

É preciso olhar para a frente, em vez de tomar, todo santo dia, o veneno das velhas ideias.

(Revista Veja, 11 de maio de 2022. Adaptado)

* Me caiu os butiá dos bolso = expressão regionalista típica do Rio Grande do Sul. Usa-se para dizer que a pessoa está impressionada, assustada.

** fintech = termo que surgiu da união das palavras “financial” e “technology” = tecnologia e inovação aplicadas na solução de serviços financeiros.

Nas passagens – ... Mackenzie Scott, que se tornou uma das mais ativas filantropas do planeta. (3º parágrafo) e Em vez do ranço contra quem inova... (6º parágrafo) –, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- A) pessoas que têm profundo amor à humanidade; aversão.
- B) pessoas que distinguem raças para doar; nojo.
- C) pessoas que agem em favor de seu semelhante; vestígio.
- D) pessoas que doam para causas importantes; polêmica.
- E) pessoas que doam seu tempo a igrejas; ódio.

Comentários:

“filo” significa amigo; “tropo” significa homem, daí o nome “antropologia”, ciência que estuda a humanidade.

“ranço”, palavra famosa até na informalidade, significa asco, repugnância, aversão.

Gabarito letra A.



6. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que "todo mundo tem um preço". A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um "preço", a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora, convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Srour. Ética empresarial. Adaptado)

É correto afirmar que, do ponto de vista da significação, os termos destacados "propala" (primeiro parágrafo) e "grassava" (último parágrafo)

- A) aproximam-se, compartilhando a ideia de suposição.
- B) aproximam-se, compartilhando a ideia de propagação.
- C) expressam noções compatíveis, associadas à ideia de crença.
- D) expressam noções próximas, mas incoerentes entre si.
- E) expressam conceitos contraditórios, negando-se mutuamente.

Comentários:

Nesse tipo de questão, se não souber previamente a palavra, o candidato tem que fazer associações para tentar inferir seu significado.

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea.

O senso comum espalha, dispersa, propaga uma determinada opinião. A maioria pensa assim, então a ideia é propagada pela sociedade. Há ideia de propagação.

Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

Em Atenas, segundo a anedota, era difícil achar um homem honesto. Então, a depravação moral "grassava", no sentido de "estava propagada". Novamente, há ideia de propagação.



Gabarito letra B.

7. (VUNESP / CÂMARA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA - SP / 2020)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem:

Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

As expressões “certo” e “ao certo” significam, respectivamente,

- A) com exatidão e exatamente, expressando condição.
- B) corretamente e certamente, expressando lugar.
- C) com certeza e decerto, expressando intensidade.
- D) corretamente e exatamente, expressando modo.
- E) decerto e corretamente, expressando causa

Comentários:

“Certo” tem sentido de *corretamente, direito, bem*. Já “ao certo” significa *exatamente, definidamente, precisamente*. Note também que as duas palavras expressam o modo do ato de escrever. Gabarito letra D.

8. (VUNESP / PM-SP / 2020)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". Folha de S.Paulo, 20.09.2019)

No 3º quadrinho, a frase “Ruminando ao léu” significa:

- A) Ruminando às vezes.
- B) Ruminando com vontade.
- C) Ruminando ao acaso.
- D) Ruminando de verdade

Comentários:

Segundo o Dicionário Michaelis, “léu” é sinônimo de *à toa; deixado ao acaso*. Gabarito letra C.

9. (VUNESP / VALIPREV-SP / 2020)



Os fatos foram opostos – inundação e fogaréu –, e a reação a eles também. Em uma mesma semana, a cidade italiana de Veneza e a costa leste da Austrália **materializaram** o embate que contrapõe “ambientalistas” a “negacionistas” quando o assunto são as mudanças climáticas que afetam o planeta. Na quarta-feira 13, o prefeito de Veneza, Luigi Brugnaro, declarou estado de emergência na extraordinariamente bela capital da região do Vêneto, no norte da Itália, **notabilizada** por seus canais. Motivo: a maior cheia já registrada nos últimos cinquenta anos. O nível da água se elevou tanto que agravou a degradação de construções históricas – e, pior, fez duas vítimas logo nos primeiros dias, mortas em suas casas. As águas subiram quase 2 metros, e ondas de mais de 1 metro e meio atingiram cerca de 85% da cidade. Um horror.

As expressões – materializaram e notabilizada –, destacadas no primeiro parágrafo, têm como sinônimos adequados ao contexto, respectivamente

- A) reuniram e afamada.
- B) assumiram e ilustre.
- C) esclareceram e consagrada.
- D) corporificaram e célebre.
- E) delimitaram e cercada

Comentários:

Questão direta. “Materializar” significa *tornar visível* e tem como sinônimos *objetivar, corporificar*. “Notabilizar” significa dizer que “algo” pode ser *percebido/notado* e tem por sinônimos *ilustre, célebre*. Gabarito letra D.

10.(VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Preocupante é o efeito multiplicador da desigualdade em alguns locais. Se a introdução do sistema implica acabar com o período noturno, estudantes que precisam trabalhar se veem forçados a procurar outro estabelecimento, que pode ficar longe da moradia ou do emprego, favorecendo a evasão. (...)

A adoção se fez de maneira paulatina, começando pela primeira série de uma nova turma. Isso evitou que estudantes empregados da segunda e da terceira série precisassem buscar outra escola.

Nas passagens – ... que pode ficar longe da moradia ou do emprego, favorecendo a evasão (3º parágrafo) – e – A adoção se fez de maneira paulatina... (6º parágrafo) –, os termos destacados são antônimos, respectivamente, de:

- A) limitando; agressiva.
- B) intensificando; lenta.
- C) coibindo; gradativa.
- D) prejudicando; rápida.



E) facilitando; célebre.

Comentários:

Questão direta. O antônimo de "favorecer" é *prejudicar*, já de "paulatina" é *rapidamente, de forma rápida*. Gabarito letra D.

11.(VUNESP / PREF PIRACICABA-SP / 2020)

Escola inclusiva

É alvissareira a constatação de que 86% dos brasileiros concordam que há melhora nas escolas quando se incluem alunos com deficiência.

Uma década atrás, quando o país aderiu à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e assumiu o dever de uma educação inclusiva, era comum ouvir previsões negativas para tal perspectiva generosa. Apesar das dificuldades óbvias, ela se tornou lei em 2015 e criou raízes no tecido social.

A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.

Os empecilhos vão desde o acesso físico à escola, como o enfrentado por cadeirantes, a problemas de aprendizado criados por limitações sensoriais – surdez, por exemplo – e intelectuais.

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar com pessoal capacitado, em cada estabelecimento, para lidar com necessidades específicas de cada aluno. O censo escolar indica 1,2 milhão de alunos assim categorizados. Embora tenha triplicado o número de professores com alguma formação em educação especial inclusiva, contam-se não muito mais que 100 mil deles no país. Não se concebe que possa haver um especialista em cada sala de aula.

As experiências mais bem-sucedidas criaram na escola uma estrutura para o atendimento inclusivo, as salas de recursos. Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.

Não faltam casos exemplares na rede oficial de ensino. Compete ao Estado disseminar essas iniciativas exitosas por seus estabelecimentos. Assim se combate a tendência ainda existente a segregar em salas especiais os estudantes com deficiência – que não se confunde com incapacidade, como felizmente já vimos aprendendo.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 16.10.2019. Adaptado)

Considere as seguintes frases do texto:

- É alvissareira a constatação de que 86% dos brasileiros concordam que há melhora...
- Os empecilhos vão desde o acesso físico à escola, como o enfrentado por cadeirantes...
- Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar com pessoal capacitado...

São sinônimos adequados ao contexto para as palavras destacadas, respectivamente:



- A) auspiciosa; os impedimentos; a obrigação.
- B) formidável; as contestações; a necessidade.
- C) alentadora; as carências; a determinação.
- D) capciosa; as incumbências; a expectativa.
- E) insipiente; as dificuldades; o propósito.

Comentários:

Questão direta. De acordo com o Dicionário Michaelis, “alvissareira” é um adjetivo que remete a algo que prenuncia um acontecimento feliz, cujos sinônimos são *promissora, auspiciosa*.

“Empecilhos” significa algo que *atrapalha, dificuldade ou impede*.

“Imperativo” denomina algo que indica *ordem ou de caráter obrigatório*.

Assim, são sinônimos das palavras, respectivamente, *auspiciosa; os impedimentos; a obrigação*. Gabarito letra A.

12.(VUNESP / PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

A tecnologia ajuda, mas, no Japão, não são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública. É uma combinação bem-sucedida de leis rigorosas, policiamento preventivo, ações comunitárias e educativas que têm garantido ao país uma posição de destaque entre os lugares mais seguros do mundo.

Segundo a Agência Nacional de Polícia do Japão, houve, em 2017, apenas 22 crimes cometidos com armas de fogo – deixando 3 mortos e 5 feridos.

A título de comparação, no mesmo período, houve 15.612 mortes por armas de fogo nos Estados Unidos, segundo a organização Gun Violence Archive. Isso dá uma média de 42 mortes por armas de fogo por dia nos EUA, contra um total de 44 mortes do tipo no Japão nos últimos oito anos até abril de 2018.

Num país repleto de leis rígidas como o Japão, não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, recorrendo a movimentos de artes marciais ou até mesmo redes e cobertores quando é necessário conter um suspeito.

Se você quer comprar uma arma no Japão, é preciso paciência e determinação. É necessário um dia inteiro de aulas, passar numa prova escrita e em outra de tiro ao alvo com um resultado mínimo de 95% de acertos.

As forças policiais têm de ser informadas sobre onde a arma e a munição ficam guardadas – e ambas devem estar em locais distintos, trancadas. Uma vez por ano, a polícia inspecionará a arma. Tudo isso ajuda a explicar por que os tiroteios e massacres com armas de fogo são muito raros no Japão. Quando um massacre ocorre no país, geralmente o criminoso utiliza facas.

(Fatima Kamata. Como tolerância zero a armas e álcool tornou o Japão um dos países mais seguros do mundo. www.bbc.com, 05.03.2019. Adaptado)

No trecho – *não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, recorrendo a movimentos de artes marciais* (4º parágrafo) –, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e em conformidade com a norma-padrão, por:



- A) usando com
- B) empregando em
- C) valendo-se de
- D) servindo-se a
- E) aplicando para

Comentários:

Mais uma questão direta. “Recorrer” no texto tem o sentido de *lançar mão de; servir-se, utilizar-se de: valer-se*. Assim, ele pode ser substituído por “valendo-se de”. Note que na Alternativa D, a preposição empregada não permite que a expressão tenha o mesmo sentido de “recorrer”. Gabarito letra C.

13.(VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

A mulher ia acompanhar o marido e, durante toda a consulta, demonstrava de forma clara o desprezo e o desamor que sentia pelo companheiro. Eram palavras ríspidas, comentários irônicos, ausência absoluta de qualquer gesto de companheirismo e afeto.

Na frase – Eram palavras ríspidas, comentários irônicos... –, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto original, por

- A) desconhecidas.
- B) grosseiras.
- C) desnecessárias.
- D) incompreensíveis.
- E) misteriosas..

Comentários:

“Ríspidas” tem o sentido de *áspero, desagradável, grosseiro, de maus modos*. Portanto, Gabarito: Letra B.

14.(VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020)

O galã

Um belo dia, naquela pacata e honesta capital da província de segunda ordem, apareceram, pregados nas esquinas, enormes cartazes anunciando a próxima estreia de uma excelente companhia dramática, vinda do Rio de Janeiro.

Há muito tempo o velho teatro não abria as portas ao público, e este, enfarado¹ de peloticas² e cavalinhos, andava sequioso de drama e comédia.

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspíciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.



A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

(Arthur Azevedo, "O galã". Seleção de Contos, 2014. Adaptado).

Considere as passagens:

- Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. (3º parágrafo)
- Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspíciosa notícia... (4º parágrafo)
- ... houve música, foguetes e aclamações. (6º parágrafo)

No contexto em que estão empregados, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- A) agitação; promissora; saudações.
B) desordem; derradeira; gritarias.
C) confusão; conturbada; aprovações.
D) felicidade; inusitada; histerias.
E) encantamento; grave; agressões.

Comentários:

"Rebuliço" é sinônimo de agitação, alvoroço, desordem, motim, confusão, tumulto.

"Auspíciosa" tem sentido de esperançosa, oportuna, promissora, propícia, próspera, vantajosa.

"Aclamações" é o mesmo que ovações, proclamações, saudações. Gabarito: Letra A.

15.(VUNESP / PREF. OLÍMPIA-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, compromettesse tanto a paisagem.

(...) De súbito pareceu à dona da casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se junto à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão. (...)

(Fernando Sabino, A mulher do vizinho. Adaptado)

Os adjetivos *esplêndida* (1º parágrafo) e *cautelosa* (5º parágrafo) têm antônimos, respectivamente, em:

- A) simples e inadequada.
B) humilde e desatenta.



- C) luxuosa e desprevenida.
- D) brilhante e impensada.
- E) surpreendente e desinteressada

Comentários:

"Humilde" pode ser considerado antônimo de "esplêndida" (brilhante, surpreendente) e "desatenta" de "cautelosa" (cuidadosa, que presta atenção). Gabarito letra B.

16.(VUNESP / PREF. ITAPEVI-SP / CONTROLADOR INTERNO / 2019)

Vou arriscar e sair correndo, já sob o risco de percorrer um campo que não é meu: estamos vendo surgir o sujeito preso à ideia da obrigação de ter algo a dizer. Ao longo dos séculos essa angústia era comum aos chamados formadores de opinião e artistas, responsáveis por reinterpretar o mundo. Hoje basta ter um celular com conexão 3G para ser chamado a opinar sobre qualquer coisa. Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções ao compartilhar aquilo que não escrevemos

No sexto parágrafo, o verbo pensar em "Pensamos estar pensando..." veicula, em cada ocorrência respectivamente, sentidos que equivalem a

- A) rememorar e corroborar uma opinião.
- B) refutar uma ideia e elucubrar.
- C) induzir a erro e suscitar uma impressão.
- D) fantasiar e agir com intransigência.
- E) supor e conceber uma ideia

Comentários:

São sinônimos do verbo "pensar" *refletir; meditar; raciocinar; formar ou conceber ideias; supor, cuidar, imaginar*. Dentre as alternativas, se substituirmos o as ocorrências de "pensar" por "supor" e "conceber uma ideia", percebemos que não há mudança de sentido. Gabarito letra E.

17.(VUNESP / CÂMARA MAUÁ-SP / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2019)

O que você deve entender antes de dizer que é perfeccionista no trabalho

Você sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? Está sempre tentando agradar aos outros, anulando as próprias vontades? E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo "defeitos" em tudo e em todos? Essas características são comuns aos perfeccionistas, e, se antes esse termo era sinônimo de dedicação, agora se transformou em um sinal de alerta. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está se tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição, mas que, na verdade, está ficando cada vez mais doente.

Segundo os estudos, existem dois tipos de perfeccionismo. O primeiro é o adaptativo, que é saudável. Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-las. Porém, o outro tipo de perfeccionismo, o mal-adaptativo, é perigoso para a saúde. O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com seu desempenho. Isso acontece porque suas metas não são apenas altas, mas irrealis. Seus padrões de autocobrança



passam do limite, afetando a forma como se comporta, além de estimular uma personalidade controladora, impactando negativamente suas relações interpessoais e levando ao esgotamento físico e mental.

(Sofia Esteves. <https://exame.abril.com.br>, 10.10.2019. Adaptado)

A autora emprega com sentidos semelhantes os seguintes termos:

- A) trabalhar e agradar (1º parágrafo).
- B) autocritica (1º parágrafo) e autocobrança (2º parágrafo).
- C) dedicação (1º parágrafo) e perfeccionismo (2º parágrafo).
- D) disciplina e personalidade (2º parágrafo).
- E) desempenho e esgotamento (2º parágrafo).

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. No texto, "trabalhar" significa *exercer uma atividade profissional*, enquanto que "agradar" tem o sentido de *parecer bem ou corresponder ao que se espera*.
- B) CORRETA. Tanto "autocritica" quanto "autocobrança" possuem significado no texto de *exigência que um indivíduo faz a si mesmo*.
- C) ERRADA. No texto, "dedicação" significa *desprendimento de si próprio em favor de outrem ou de alguma ideia*, enquanto "perfeccionismo" tem o sentido de *tendência em procurar exageradamente a perfeição*.
- D) ERRADA. No texto, "disciplina" significa *obediência a um conjunto de regras explícitas ou implícitas*, enquanto "personalidade" tem o sentido de *caráter ou qualidades próprias da pessoa*.
- E) ERRADA. No texto, "desempenho" significa *cumprimento*, enquanto que "esgotamento" tem o sentido de grande cansaço físico ou psíquico.

Gabarito letra B.

18.(VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / ANALISTA / 2019)

A entrevista estava marcada na casa dele, numa das favelas mais pobres de Fortaleza. De manhã bem cedo, eu e o fotógrafo esperávamos, na porta de uma ONG ainda fechada, o educador que nos levaria até aquele emaranhado de endereços desencontrados, um território dividido por duas quadrilhas rivais do tráfico de drogas. O menino apareceu de repente, vestido com uma camiseta do Brasil. Sem olhar para mim, ele disse: "Na minha casa, não." Não dizia o porquê. Apenas sacudia a cabeça em sinal de negativa explícita. Ele era pequeno para os seus 15 anos, mas o seu "não" era enorme.

A porta da ONG abriu, e ele entrou. Sentou-se na cadeira da recepção e tentou ligar o computador. Passou-se muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós, interrompidos por uma ou outra palavra que servia ao menino apenas como demarcação do território. O território que ele não queria que eu alcançasse, as palavras curtas marcando que não haveria palavras longas. Eu não sabia se tinha o direito de continuar ali, talvez nunca saiba. Mas ele também não ia embora.



Então a cozinha da ONG abriu. E, de um salto, ele já estava lá. Como se eu fosse um vira-lata esquecido, me chamou com displícência. Mas ainda não me olhava. Sentei-me diante dele e o vi devorar um pão em menos de um minuto. No segundo pão, ele me enxergou pela primeira vez, oferecendo-me um pedaço. A certa altura, parecendo com pena de mim, disse:

– Você entende só um pouco de português, né?

No contexto em que se encontram, os vocábulos “explícita” e “displícência”, em destaque no texto, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente

- A) latente e desinteresse.
- B) manifesto e indisciplina.
- C) oculta e discrição.
- D) irrestrita e recato.
- E) peremptória e apatia.

Comentários:

A questão pede um antônimo de "explícita" e um sinônimo de "displícência".

"Explícita" significa *precisa, clara, que não deixa dúvidas*. Seus antônimos são *implícito, subentendido, inexplícito, latente, subjacente, tácito, velado, encoberto, escondido, oculto*.

"Displícência" tem o sentido de *desleixo, indiferença, desaplicação, desatenção, desinteresse, desasco, descuido*. Gabarito letra A.

19.(VUNESP / PM-SP / SOLDADO / 2019)

A relação de sentido que existe entre as palavras “segurança” e “insegurança” está presente também entre os termos

- A) solidário e dependente.
- B) convivência e coabitação.
- C) constante e descontinuado.
- D) prioridade e adiamento.
- E) permanente e durável.

Comentários:

Perceba que a questão está pedindo uma relação de antônima entre as palavras, como ocorre em “segurança” e “insegurança”. A única alternativa em que essa relação ocorre é a C. As palavras “constante” e “descontinuado” são antônimas, pois expressam sentidos opostos. A Alternativa D poderia criar alguma dúvida, mas note que “adiamento” não pode ser considerado antônimo de “prioridade”, e sim de “antecipação”. Gabarito letra C.

20.(VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Do outro lado, o também paraense Remo não ficou atrás. Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor e incluiu a categoria Ouro Social, destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família. Em apenas um mês, as 600



vagas da modalidade foram esgotadas. Nela, os torcedores pagam mensalidade de 30 reais e têm acesso garantido a todos os jogos.

Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio", conta o presidente Fábio Bentes. "Para cumprir nosso papel social é fundamental mostrar que todo torcedor tem importância."

Os vocábulos "distinção" e "fundamental", em destaque no 2º parágrafo, apresentam, respectivamente, como sinônimo e antônimo no contexto em que se encontram:

- A) diferença e supérfluo.
- B) semelhança e imprescindível.
- C) separação e necessário.
- D) honraria e básico.
- E) recomendação e secundário.

Comentários:

Cuidado! Temos que procurar um sinônimo para "distinção" e um antônimo para "fundamental". "Distinção" é sinônimo de *diferença*.

"Fundamental" significa algo que não pode faltar, essencial. Assim, seus antônimos são *dispensável, fútil, supérfluo*. Gabarito letra A.

21.(VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Na frase –eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, a palavra destacada tem sentido contrário de

- A) transitória.
- B) duradoura.
- C) ocasional.
- D) imprevista.
- E) inesperada.

Comentários:

"Passageira" é algo que não dura, esporádica, eventual. Assim, seu antônimo é *duradoura, perpétua*. Gabarito letra B.

22.(VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.



Na frase do 2º parágrafo – já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) resistência.
- B) sabedoria.
- C) essência.
- D) fragilidade.
- E) segurança.

Comentários:

Questão direta. “Vulnerabilidade” tem como sinônimos *delicadeza, destrutibilidade, fragilidade, fraqueza, indefensabilidade, indefensibilidade, insegurança, instabilidade*. No contexto, a palavra que transmite o mesmo sentido é “fragilidade”. Gabarito letra D.

23. (VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2019)

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.

Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas cãs*. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.

A alternativa que melhor exemplifica o terceiro significado da palavra “velho” encontrado pela autora no dicionário é:

- A) É um prédio velho que mantém sua arquitetura admirável.
- B) Substituíram o velho sistema de cabos de aço que sustentava a ponte.
- C) Este senhor é um velho morador de nosso condomínio.
- D) Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos.
- E) O caminhão está velho de tanto pegar estradas ruins.

Comentários:

Retomando o texto, vamos separar os significados de “velho”: o 1º significado é de *se tornar velho*; o 2º significado refere-se à aparência: tomar aspecto de velho; o 3º significado (ou segundo a autora “os outros sentidos” refere-se a *perder o viço* - característica essa inerente às frutas).

Conforme a lógica acima, devemos procurar uma alternativa que apresenta uma fruta: *Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos*. Portanto, Gabarito letra D.



24.(VUNESP / PREF. PERUÍBE / 2019)

De princípio a interessou o nome da aeronave: não “zepelim” nem dirigível; o grande fuso de metal brilhante chamava-se moderníssimamente blimp. Pequeno como um brinquedo, independente, amável. A algumas centenas de metros da sua casa ficava a base aérea dos soldados americanos e o poste de amarração dos dirigíveis. E de vez em quando eles deixavam o poste e davam uma volta, como pássaros mansos que abandonassem o poleiro num ensaio de voo. Assim, aos olhos da menina, o blimp¹ existia como um animal de vida própria; fascinava-a como prodígio mecânico que era, e principalmente ela o achava lindo, todo feito de prata, librando-se² majestosamente pouco abaixo das nuvens. Não pensara nunca em entrar nele; não pensara sequer que pudesse alguém andar dentro dele. Verdade que via lá dentro umas cabecinhas espiando, mas tão minúsculas que não davam impressão de realidade. O seu primeiro contato com a tripulação do dirigível começou de maneira puramente ocasional. Acabara o café da manhã; a menina tirara a mesa e fora à porta que dá para o laranjal, sacudir da toalha as migalhas de pão. Lá de cima um tripulante avistou aquele pano branco tremulando entre as árvores espalhadas e a areia, e o seu coração solitário comoveu-se. Vivia naquela base como um frade no seu convento – sozinho entre soldados e exortações patrióticas. E ali estava, juntinho ao oitão da casa, sacudindo um pano, uma mocinha de cabelo ruivo. O marinheiro agitou-se todo com aquele adeus. Várias vezes já sobrevoara aquela casa, vira gente entrando e saindo; e pensara quão distantes uns dos outros vivem os homens, quão indiferentes passam entre si, cada um trancado na sua vida. Ele estava voando por cima das pessoas, vendo-as e, se algumas erguiam os olhos, nenhuma pensava no navegador que ia dentro; queriam só ver a beleza prateada vogando pelo céu. Mas agora aquela menina tinha para ele um pensamento, agitava no ar um pano, como uma bandeira; decerto era bonita – o sol lhe tirava fulgurações de fogo do cabelo. Seu coração atirou-se para a menina num grande impulso agradecido; debruçou-se à janela, agitou os braços, gritou: “Amigo!, amigo!” – embora soubesse que o vento, a distância, o ruído do motor não deixariam ouvir-se nada. Gostaria de lhe atirar uma flor, um mimo. Mas que podia haver dentro de um dirigível da Marinha que servisse para ser oferecido a uma pequena? O objeto mais delicado que encontrou foi uma grande caneca de louça branca, pesada como uma bala de canhão. E foi aquela caneca que o navegante atirou; atirou, não: deixou cair a uma distância prudente da figurinha iluminada, num gesto delicado, procurando abrandar a força da gravidade, a fim de que o objeto não chegasse sibilante como um projétil, mas suavemente, como uma dádiva.

(Os cem melhores contos brasileiros do século. Org. Italo Moriconi – Objetiva, 2001. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses apresenta sentido oposto ao termo destacado no trecho do texto.

- A) Pequeno como um brinquedo, independente, amável. (autônomo)
- B) ... começou de maneira puramente ocasional. (fortuita)
- C) ... sozinho entre soldados e exortações patrióticas. (incitações)
- D) ... deixou cair a uma distância prudente... (segura)
- E) ... o objeto não chegasse sibilante como um projétil... (silente).

Comentários:

Precisamos encontrar o antônimo:



- A) ERRADA. "Independente" e "autônomo" são sinônimos.
- B) ERRADA. "Ocasional" e "fortuita" são sinônimos.
- C) ERRADA. "Exortações" tem o sentido de *advertência, aviso, conselho*; já "incitações" refere-se a *estímulos, fomentos, incentivos*. Assim, não há relação de antônima entre as palavras.
- D) ERRADA. "Prudente" e "segura" são sinônimos.
- E) CERTA. "Sibilante" tem o sentido de *estridente* e "silente", *silencioso*. Portanto, são antônimos. Gabarito letra E.

25.(VUNESP / PREF. CERQUEIRAS-SP / PROFESSOR / 2019)

Com a crise econômica que já dura cinco anos, mudou também a motivação principal que leva as pessoas à rua. Os conflitos familiares, que, em 2018, apareciam em primeiro lugar como motivo mais frequente para permanecer nas ruas, foram ultrapassados pelo desemprego, que figura como a explicação mais comum dada pelas pessoas abordadas.

Os vocábulos "crise" e "motivação", em destaque no 4º parágrafo, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente, no contexto em que se encontram:

- A) acaso e efeito.
- B) desventura e motivo.
- C) depressão e consequência.
- D) prosperidade e causa.
- E) êxito e necessidade.

Comentários:

Cuidado! Temos que procurar um sinônimo para "motivação" e um antônimo para "crise".

"Crise" tem como antônimos prosperidade, êxito, sucesso.

"Motivação" tem como sinônimos causa, fundamento, motivo. Portanto, a Alternativa que traz as relações que se adequam ao texto é a letra D. Gabarito letra D.

26.(VUNESP / CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS-SP / 2018)

Assinale a alternativa que apresenta, entre colchetes, um sinônimo para o vocabulário em destaque:

- (A) ... não é capaz de gravar acontecimentos... [idealizar]
- (B) ... não tem uma memória comum... [convencional]
- (C) ... notícias e acontecimentos pessoais... [alheios]
- (D) ... são gravadas em detalhes vívidos... [enigmáticos]
- (E) ... é fascinante em termos científicos... [enfadonho]

Comentários:



Questão direta. Comum é sinônimo de convencional porque aquilo é que convencional é fruto de uma “convenção”, ou seja, de algo que tem um entendimento ‘comum’ ou ‘consensual’. Nas demais alternativas, o sentido é radicalmente diferente. Atenção a “enfadonho”, que significa “chato”. Gabarito letra B.

27.(VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Ensino com diretriz

Está quase pronto o documento que definirá o padrão nacional para o que crianças e jovens devem aprender até o 9º ano do ensino fundamental. Trata-se da quarta versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Caso aprovada até janeiro, a diretriz deve começar a ser implementada nos próximos dois anos.

A BNCC define conteúdos a serem estudados e competências e habilidades que os alunos devem demonstrar a cada passo da vida escolar. Soa como obviedade, mas não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.

Note-se ainda que a base curricular não especifica como alcançar seus objetivos – isso será papel dos currículos a serem elaborados por estados e municípios, que podem fazer acréscimos conforme necessidades regionais.

A existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades do aprendizado e avaliações melhores. A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo, qualquer modelo é melhor do que nenhum. Nesse aspecto, a nova versão da BNCC está perto de merecer nota de aprovação.

O programa ainda se mostra extenso em demasia, não muito diferente do que se viu nas escolas das últimas décadas, quando raramente foi cumprido. O excesso de assuntos dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas.

A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 10.12.2017. Adaptado)

Nas passagens “A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo...” e “A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa...”, os termos em destaque significam, respectivamente,

- a) parâmetro; consideração das coisas de um ponto de vista técnico; arriscada.
- b) patamar; consideração das coisas de um ponto de vista idealizado; moderna.
- c) liminar; consideração das coisas de um ponto de vista filosófico; ousada.
- d) limite; consideração das coisas de um ponto de vista prático; inovadora.
- e) padrão; consideração das coisas de um ponto de vista científico; progressista.

Comentários:

Questões de vocabulário são diretas, ou você conhece a palavra ou tem que deduzi-la pelo contexto, para saber seu provável sentido entre as opções. Para resolver facilmente essa questão,



bastava saber que: pragmático remete à ideia de “prático”. A palavra “limiar” tem relação com “limite” entrada, início, começo. Arrojado significa ousado, inovador, sem medo de arriscar... Gabarito letra D.

28.(VUNESP / PREF. BARRETOS-SP / 2018)

A relação de oposição de sentido que existe entre as palavras destacadas em – “E essa casa era muito longe daqui, né?”. Eu disse que era perto. – está presente também entre

- A) ignorância e inconsciência.
- B) cruel e desaforado.
- C) ressabiada e confiante.
- D) gritando e vociferando.
- E) chegar e deslocar.

Comentários:

“Longe” e “perto” estabelecem uma relação de antônima entre si e o mesmo ocorre na alternativa (C) - “ressabiada” (desconfiada) e “confiante”. Gabarito letra C.

29.(VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

O crescimento dos robôs colaborativos é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho no mundo todo. A mecanização das linhas de montagem e a automação de tarefas antes feitas por humanos vêm se acelerando nas empresas. A cada ano, mais 240000 robôs industriais são vendidos no mundo e esse número tem crescido a uma taxa média de 16% ao ano desde 2010, puxado principalmente pela China. Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. Com o advento de novas tecnologias, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas. Já existem algoritmos que fazem a seleção de candidatos a vagas de emprego no recrutamento de empresas e também carrinhos autônomos que transportam produtos dentro de uma central de distribuição. Muito mais está por vir.

Diante desse cenário, muitos especialistas vêm se perguntando se o rápido avanço da tecnologia chegará a tal ponto que tornará boa parte do trabalho obsoleta. Para os economistas, o que determina se uma profissão tende a ser substituída por um robô ou um software não é se o trabalho é manual, mas se as tarefas executadas pelas pessoas são repetitivas. Um famoso estudo publicado em 2013 por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, analisou 702 profissões nos Estados Unidos e o risco de elas serem trocadas por computadores e algoritmos nos próximos dez ou 20 anos. O resultado é alarmante. Quase metade dos empregos dos Estados Unidos está ameaçada, segundo os pesquisadores.

(Exame, 02.08.2017)

Leia as passagens do texto:



- ... é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho...;
- Atividades rotineiras nas fábricas...;
- ... que tornará boa parte do trabalho obsoleta.;
- O resultado é alarmante.

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- a) mudança; cotidianas; ultrapassada; inquietante.
- b) alteração; comuns; modernizada; aterrador.
- c) passagem; inusuais; arcaica; provocante.
- d) deterioração; simples; retrógrada; preocupante.
- e) transformação; relevantes; confusa; pacificador.

Comentários:

A palavra “transição” não nos ajudaria muito, pois poderia ser substituída por “mudança, alteração ou transformação”. A palavra “rotineiras” é sinônima de “cotidiana” e de “comuns”, o que nos deixaria em dúvida apenas entre as letras A e B. A palavra “obsoleta” seria o critério de desempate, pois é sinônima de “ultrapassada” e ANTÔNIMA de “modernizada”. Confirmaríamos a resposta na palavra “alarmante”, que é sinônima sim de “inquietante”. Gabarito letra A.

30.(VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.



(Época, 13.11.2017)

Leia as passagens do texto:

- Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade.
- Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,

(A) problema e menosprezávamos.

(B) infortúnio e respeitávamos.

(C) prejuízo e apreciávamos.

(D) condição e ignorávamos.

(E) tormento e desconhecíamos.

Comentários:

Chaga é, literalmente, uma ferida aberta. Figurativamente, indica uma mazela, um problema, um infortúnio. Então, ficaríamos em dúvida entre A e B. Subestimar é estimar abaixo do que deveríamos, prezar menos, então é sinônimo de menosprezar. Ao mesmo tempo seria um antônimo de respeitar. Gabarito letra A.

31.(VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Nas passagens “Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê.” e “negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros”, os termos destacados têm como antônimos, respectivamente:

(A) enclausurado e apertados.

(B) liberto e expandidos.

(C) apartado e ampliados.

(D) solitário e espalhados.

(E) solto e limitados.

Comentários:

Reclusão é sinônimo de prisão. Logo, estar preso, recluso, é o contrário (antônimo) de estar “liberto”. Comprimido é sinônimo de apertado, reduzido em suas dimensões; logo, é antônimo de “expandido”. Gabarito letra B.

32.(VUNESP / CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS-SP / 2018)





Armandinho atribui ao vocábulo responsável o sentido de

- (A) adulto.
- (B) aplicado.
- (C) culpado.
- (D) obediente.
- (E) prudente

Comentários:

O humor está em pensar nos diversos sentidos da palavra responsável. Responsável é a entidade que responde por um fato, que é seu causador ou pessoa que deve arcar com suas consequências. Por extensão de sentido, usamos a palavra responsável para falar dos pais, pois são "responsáveis" pelos filhos, têm o dever de responder por eles.

Também é possível dizer que uma pessoa é "responsável" no sentido de que é séria, aplicada, rigorosa com seus compromissos, etc... Contudo, não era o caso aqui. Gabarito letra C.

33.(VUNESP / PC-SP / ESCRIVÃO / 2018)

As crianças e os adolescentes estão vivendo boa parte de seu tempo no mundo virtual, principalmente por meio de seus aparelhos celulares. Em relatório divulgado em dezembro de 2017, o UNICEF usou a expressão "cultura do quarto" para indicar um dos efeitos desse fenômeno. Os mais novos têm escolhido o isolamento do espaço privado em detrimento do uso do espaço público para se dedicarem à imersão nas redes.

Você certamente já viu agrupamentos de adolescentes que interagiam mais com seu celular do que uns com os outros, não é? Pois bem: esse comportamento gera consequências, sendo que algumas delas não colaboram para o bom desenvolvimento dos mais novos. Como eles aprendem a se relacionar, por exemplo? Relacionando-se com seus pares! Acontece que o relacionamento no mundo virtual é radicalmente diferente daquele que ocorre na vida real, o que nos faz levantar a hipótese de que eles têm se desenvolvido com *deficit* no processo de socialização.

E como se aprenderia a ter – e a proteger – privacidade? Primeiramente sabendo a diferença entre intimidade e convívio social. Explorar o mundo social simultaneamente ao real cria uma grande dificuldade nessa diferenciação. Não é à toa que já se expôs na rede a privacidade de tantas crianças e jovens, com grande prejuízo pessoal!

(Rosely Sayão, As crianças e as tecnologias. Veja, 28-02-2018. Adaptado)

A oposição de sentido que há entre as palavras virtual e real, empregadas no texto, está presente também entre

- A) imersão e submersão.
- B) simultâneo e concomitante.
- C) privacidade e individualidade.
- D) detimento e deturpação.
- E) deficitário e superavitário.

Comentários:

Os pares das alternativas (A), (B), (C) e (D) constituem sinônimos. Já em (E) há uma relação de antónimia entre o par "deficitário" e "superavitário". Gabarito letra E.



LISTA DE QUESTÕES - DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO - VUNESP

1. (VUNESP / PROFESSOR II / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Assinale a alternativa em que a palavra destacada está empregada em sentido figurado, com carga pejorativa de sentido.

- (A) Sem nenhuma das oito características anteriores, eu, humilde mortal (...).
- (B) Se vocês dizem o que querem, na hora que desejam, vocês têm (...) saúde plena e coragem épica.
- (C) Conheço infantes que falam o que não devem, porque dizem a verdade.
- (D) O indiscreto libera demônios coletivos reprimidos pelo medo e pela inconveniência.
- (E) Da mesma forma, direi a minha verdade: limitada, cheia de impurezas e concepções equivocadas.

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Assinale a alternativa em que o termo destacado é empregado em sentido figurado.

- (A) O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos...
- (B) A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre...
- (C) ... a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos...
- (D) Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País.
- (E) ... pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar...

3. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. PIRACICABA / 2023)

Mais de um quarto dos japoneses por volta dos 30 anos não tem planos de matrimônio. Um estudo divulgado pelo governo japonês indica que há um grupo crescente de cidadãos nessa faixa etária que nunca se casou e não tem a menor intenção de fazê-lo, o que é uma séria preocupação num país cuja sociedade já está envelhecendo e diminuindo rapidamente.

Em 2021, foram registrados 514 mil matrimônios no Japão, a cifra anual mais baixa desde o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1945, e uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970.

As mulheres que participaram do estudo disseram que optaram por se manter no trabalho em vez de deixá-lo para formar uma família – e muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. Entretanto as pressões de ter um emprego dificultam ainda mais a manutenção de uma família e dos encargos de dona de casa – como realizar tarefas domésticas, criar filhos e cuidar de genitores idosos –, e cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras.

Os homens alegaram dar importância à liberdade pessoal, porém acrescentaram, entre os motivos para permanecerem solteiros, as apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. "Vejo diversas razões na sociedade para



isso acontecer. Uma delas tem a ver com os salários que, ao contrário do que acontece em outros países, não tiveram aumento significativo e continuam os mesmos há muitos anos”, explica a psicóloga Aya Fujii, que fornece apoio de saúde mental num programa governamental de assistência ao emprego em Tóquio. “Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva”, acrescenta.

A psicóloga não crê que a tendência demográfica vá mudar em breve: “Acho que hoje em dia muita gente jovem não dispõe de habilidades sociais, o que ficou pior desde que muitas famílias só estão tendo um filho. No fim das contas, os japoneses com idade entre 20 e 30 anos que são incapazes de se comunicar com membros do sexo oposto vão achar mais difícil encontrar um parceiro, e o padrão da nação, de uma população minguante, vai continuar”.

(Julian Ryall. *Por que tantos jovens japoneses se recusam a casar?* www.dw.com, 25.06.2022. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o vocábulo em destaque foi empregado, no contexto em que se encontra, em sentido figurado.

- (A) ... uma queda dramática em relação ao 1,029 milhão de uniões em 1970. (2º parágrafo)
- (B) ... muitas descobriram que, na verdade, gostam de ter uma carreira e querem prosseguir. (3º parágrafo)
- (C) ... cada vez mais as profissionais dessa geração tendem a permanecer solteiras. (3º parágrafo)
- (D) ... apreensões quanto à segurança empregatícia e de não poder ganhar o suficiente para sustentar uma família. (4º parágrafo)
- (E) Isso significa que muitos jovens consideram que ter uma família gera uma carga financeira excessiva... (4º parágrafo)

4. (VUNESP / PROFESSOR / PREF. SÃO BERNARDO DO CAMPO / 2023)

Se a chuva chovia mansa o dia inteiro, o amor da mãe se revelava com mais delicadeza. O tempo definia as receitas. Na beira do fogão ela refogava o arroz. O cheiro de alho frito acordava o ar e impacientava o apetite. A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares em ponto cheio. Depois, mexia o angu para casar com a carne moída, salpicada de salsinha, conversando com o caldo de feijão. Tudo denunciava o seu amor. Nós, meninos, comíamos devagar, tomando sentido para cada gosto. Ela desconfiava que matar nossa fome era como nos pedir para viver. A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã.

Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. Aquele que se foi ocupa todos os vazios.

(Bartolomeu Campos de Queirós. Vermelho amargo. Cosac Naify, 2011.)

Assinale a alternativa correta a respeito do termo ou expressão em destaque nos trechos do texto.

- (A) Em – A couve, ela cortava mais fina que a ponta de agulha que borda mares... –, está empregada em sentido figurado significando *triturava*.
- (B) Em – Depois, mexia o angu para casar com a carne moída... –, está empregada em sentido próprio significando *salgar*.



(C) Em – Tudo denunciava o seu amor. –, está empregada em sentido figurado significando *dissimulava*.

(D) Em – A comida descia leve como o andar do gato da minha irmã. – está empregada em sentido próprio significando *engolia-se sorrateiramente*.

(E) Em – Exige-se longo tempo e paciência para enterrar uma ausência. –, está empregada em sentido figurado, significando *aceitar a morte de alguém*.

5. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

Assinale a alternativa cujo trecho apresenta expressão em sentido figurado.

(A) No final do século XIX, em Nova Iorque, as bananas eram vendidas nas esquinas das principais ruas... (1º parágrafo)

(B) A *Fruit Company* inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas... (1º parágrafo)

(C) Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequentáveis. (2º parágrafo)

(D) ... as cascas de banana se tornaram um dos resíduos mais comuns nas ruas de Nova Iorque. (2º parágrafo)

(E) Dezenas de milhares de porcos foram transportados do campo para a cidade e deixados livres... (3º parágrafo)

6. (VUNESP / ALESP-SP / 2022)

No texto, identifica-se expressão em sentido figurado com objetivo de intensificar uma informação no seguinte trecho:

A) ... quando será realizada a reunião periódica do Copom, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (BC).

B) ... segundo projeções do mercado financeiro, turbinadas pela recente alta do petróleo e dos alimentos no mercado internacional.

C) ... a retomada do emprego será mais complicada e a atividade econômica terá menos impulso para avançar.

D) Além do desemprego, também a alta de preços continua limitando severamente os gastos familiares.

E) Além disso, haverá tempo para a procura de novos fornecedores de adubos, para substituir a Rússia, se for o caso.

7. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A loteria genética

O morticínio e as iniquidades provocados por ideias supostamente científicas sobre genes e raças são conhecidos. Em boa medida por causa desse histórico sombrio, parte da sociedade passou as últimas décadas ignorando, quando não combatendo, pesquisas no campo da



genética humana, particularmente da genética comportamental. Não é uma estratégia particularmente brilhante. Um dos maus hábitos da realidade é que ela não vai embora só porque você não gosta dos resultados que ela produz.

Esse panorama começou a mudar nos últimos anos, com a publicação de livros escritos por cientistas com agenda abertamente progressista que mostram que os genes são relevantes para o comportamento humano. "The Genetic Lottery", de Kathryn Paige Harden, é uma dessas obras. Seu maior mérito é apresentar e desmitificar o problema. Genes importam não só no âmbito individual mas também para os grandes desafios sociais, como a igualdade. O peso da genética no desempenho escolar de uma criança é igual ao da renda dos pais, ou seja, bem forte. E o desempenho escolar, vale lembrar, é uma variável-chave na definição da renda, felicidade e até do número de anos que a pessoa vai viver.

Harden faz um apanhado bem didático dos tipos de pesquisa genética que existem, as diferenças entre eles e como interpretá-los. Embora o senso comum pense os genes como determinantes, seu efeito sobre a maioria das características que nos interessam é muito mais probabilístico. Bons genes no ambiente errado não fazem milagres. E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem.

Uma boa analogia é com a miopia. Ela é 100% genética, mas depende de certas condições ambientais para manifestar-se. Mais importante, mesmo quando ela dá as caras, a sociedade tem uma solução não genética 100% eficaz: óculos.

(Hélio Schwartsman. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/helioschwartsman/2021/12/a-loteria-genetica.shtml>. 18.12.2021. Adaptado)

Conforme o autor do texto,

- A) a ciência atribui as características comportamentais humanas exclusivamente aos genes que cada um traz consigo ao nascer.
- B) as condições ambientais adequadas são essenciais para que possa haver o desenvolvimento de determinadas características genéticas.
- C) a ciência tem sido fundamental para desmistificar a crença de que o papel dos genes se estenderia para além da esfera individual.
- D) a possível interferência da genética no desempenho da aprendizagem permanece sendo um ponto de discordância entre cientistas.
- E) o repúdio que estudos científicos em genética causavam à sociedade fez com que essas pesquisas fossem evitadas por um longo período.

8. (VUNESP / TJ-SP / 2022)

A expressão destacada na passagem do penúltimo parágrafo – E um ambiente propício pode fazer com que mesmo alguém que não tenha sido favorecido pela loteria genética se saia bem. – exprime, em sentido

- A) figurado, a ideia de irrelevância do ambiente para o êxito individual.
- B) próprio, a ideia de que o ambiente tem influência sobre a genética.
- C) figurado, a ideia de que a genética é determinada pelo acaso.
- D) próprio, a ideia de que bons genes são um acontecimento raro.



E) próprio, a ideia de estreita relação entre genética e sucesso pessoal.

9. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

Quando eu tinha a tua idade

Ai, Senhor, não nos deixe cair na tentação de dizer ao nosso filho ou à nossa filha qualquer coisa que comece com “Quando eu tinha a tua idade...”

Dificilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. Para começar, ela alarga o gap entre as gerações, este fosso que separa adultos de crianças ou adolescentes, e cuja largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz. No entanto, os pais a usam, é uma coisa automática. Olhamos o quarto desarrumado e observamos: “Quando eu tinha a tua idade, fazia a cama sozinho”. Examinamos a redação feita para a escola e sacudimos a cabeça: “Quando eu tinha a tua idade, não cometia esses erros de ortografia. E a minha letra era muito melhor”. Sim, a nossa letra era melhor. Sim, íamos sozinhos até o centro da cidade.

Sim, aos dez anos já trabalhávamos e sustentávamos toda a família. Sim, éramos mais cultos, mais politizados, mais atentos. Conhecíamos toda a obra de Balzac, entoávamos todas as sinfonias de Beethoven. Éramos o máximo.

Mas éramos mesmo? Se entrássemos na máquina do tempo e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? Sim, íamos até o centro da cidade, mas a cidade era menor, mais fácil de ser percorrida. Sim, trabalhávamos – mas havia outra alternativa?

Cada geração recorre às habilidades de que necessita. Sabíamos usar um martelo ou consertar um abajur, mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. Nós jogávamos futebol na várzea, mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios, os garotos fazem prodígios com o skate nuns poucos metros quadrados.

Bem, mas então não podemos falar aos nossos filhos sobre a nossa infância? Longe disso. Há uma coisa que podemos compartilhar com eles; os sonhos que tivemos, e que, na maioria irrealizados (ai, as limitações da condição humana), jazem intactos, num cantinho da nossa alma. São estes sonhos que devemos mobilizar como testemunhas de nosso diálogo com os jovens.

Fale a uma criança sobre aquilo que você esperava ser; fale de suas fantasias:

– Quando eu tinha a tua idade, meu filho, eu era criança como tu. E era bom.

(Coleção melhores crônicas: Moacyr Scliar. Org. Luís Augusto Fischer. Global Editora. Adaptado)

Assinale a alternativa correta a respeito da expressão destacada nos trechos do texto.

A) Dificilmente haverá, nas sempre difíceis relações entre pais e filhos, frase mais perigosa. (2º parágrafo): está em sentido figurado, significando imoral.

B) ... e recuássemos algumas décadas, será que teríamos a mesma impressão? (4º parágrafo): está em sentido próprio, significando aversão.

C) ... mas eles dedilham um computador com a destreza de um virtuose. (5º parágrafo): está em sentido figurado, significando ligeireza.

D) ... mas agora que a febre imobiliária acabou com os terrenos baldios... (5º parágrafo): está em sentido figurado, significando avidez.

E) ... jazem intactos, num cantinho da nossa alma. (6º parágrafo): está em sentido próprio, significando sofrem.



10. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Há informação expressa com termo em sentido figurado em:

- (A) ... com aqueles nos quais a democracia é parcial...
- (B) Os autores do estudo são economistas...
- (C) "A instabilidade induz a comportamento míope..."
- (D) ... ampliação das matrículas na educação básica...
- (E) ... nomeação de pessoas despreparadas...

11. (VUNESP / DPE-SP / OFICIAL DE DEFENSORIA / 2023)

Leia o texto para responder à questão.

Casas amáveis

Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas, trincos que não correm, encanamentos que não funcionam. Mas não acontece o mesmo com tantos apartamentos novinhos em folha?

Agora, o que nenhum arranha-céu poderá ter, e as casas antigas tinham, é esse ser humano, esse modo comunicativo, essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.

Havia o feitio da casa: os chalés, com aquelas rendas de madeira pelo telhado, pelas varandas, eram uma festa, uma alegria, um vestido de noiva, uma árvore de Natal.

As casas de platibanda expunham todos os seus disparates felizes: jarros e compoteiras lá no alto, moças recostadas em brasões, pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro. Tudo isso queria dizer alguma coisa: as fachadas esforçavam-se por falar. E ouvia-se a sua linguagem com enterneциamento. Mas, hoje, quem se detém a olhar para rosas esculpidas, acentos, estrelas, cupidos, esfinges, cariatides? Eram recordações mediterrâneas, orientais: mitologia, paganismo, saudade.

Agora, os andaimes sobem, para os arranha-céus vitoriosos, frios e monótonos, tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.

Qualquer dia, também desaparecerão essas últimas casas coloridas que exibem a todos os passantes suas ingênuas alegrias íntimas – flores de papel, abajures encarnados, colchas de franjas – e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny... Ah! não veremos mais essas palavras, em diagonal, por cima das janelas, de cortinhas arregaçadas, com um gatinho dormindo no peitoril.

Afinal, tudo serão arranha-céus.

E eis que as ruas ficarão profundamente tristes, sem a graça, o encanto, a surpresa das casas, que vão sendo derrubadas. Casas suntuosas ou modestas, mas expressivas, comunicantes. Casas amáveis.

(Cecília Meireles. *Escolha o seu Sonho*. Adaptado)

Valendo-se da linguagem figurada, o narrador enaltece as casas antigas no seguinte trecho:

- (A) Vocês me dirão que as casas antigas têm ratos, goteiras, portas e janelas empenadas...
- (B) ... essa expressão de gentileza que enchiam de mensagens amáveis as ruas de outrora.



- (C) ... pássaros de asas abertas, painéis com datas e monogramas em relevos de ouro.
(D) ... tão seguros de sua utilidade que não podem suspeitar da sua ausência de gentileza.
(E) ... e suas risonhas proprietárias têm sempre um Y no nome, Yara, Nancy, Jeny...

12. (VUNESP / PREF. DE SOROCABA-SP / 2023)

O termo destacado está empregado em sentido figurado no trecho:

- A) Fui comprar carne, pão e sabão. Parei na banca de jornais.
B) ... quando tem fome recorre ao lixo, cata verduras nas feiras...
C) E a pior coisa para uma mãe é ouvir esta sinfonia:
– Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome!
D) – Mamãe eu quero pão! Mamãe, eu estou com fome!
E) ... quando não tenho nada para dar aos meus filhos...

13. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que “todo mundo tem um preço”. A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um “preço”, a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora, convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Srour. Ética empresarial. Adaptado)

Em passagem do texto, o autor faz ressalvas à ideia de que “todo mundo tem um preço”, expressando-se em linguagem conotativa. Essas passagens são:

- A) ...muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los! /... expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.



- B) A generalização, porém, é abusiva. / Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós.
- C) Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. / ... nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.
- D) ... nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade... / ... isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes...
- E) ... as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. / ... será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito?

14. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)



O cartum tem seu efeito de sentido de humor associado

- A) ao sentido conotativo de palavras empregadas para propor medidas que evitem enchentes.
- B) a um trocadilho para deixar implícito conformismo com a inércia das autoridades.
- C) a um jogo de palavras para expressar uma crítica a situações que invariavelmente ocorrem.
- D) ao sentido conotativo de “alagar”, contrastando com o sentido denotativo de “alegar”.
- E) a palavras cujo sentido se assemelha, pelo fato de apresentarem formas semelhantes.

15. (VUNESP / AVAREPREV / TÉCNICO PREVIDENCIÁRIO / 2020)

Os resistentes

Não sucumbi ao telefone celular. Não tenho e nunca terei um telefone celular. Quando preciso usar um, uso o da minha mulher. Mas segurando-o como se fosse um grande inseto, possivelmente venenoso, desconhecido da minha tribo.

Sei que alguns celulares ronronam e vibram discretamente, em vez de desandarem a chamar seus donos com música. Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição. Não é raro você ser obrigado a ouvir alguém tratando de detalhes da sua intimidade ou dos furúnculos da tia Djalmira a céu aberto, por assim dizer.

Não dá para negar que o celular é útil, mas no caso a própria utilidade é angustiante. O celular reduziu as pessoas a apenas extremos opostos de uma conexão, pontos soltos no ar, sem contato

com o chão. Onde você se encontra se tornou irrelevante, o que significa que, em breve, ninguém mais vai se encontrar.

Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito. E chega um momento em que cada nova perplexidade com ele se torna uma ofensa pessoal, ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.

Ouvi dizer que o celular destrói o cérebro aos poucos. Vejo a nós – os que não sucumbiram, os últimos resistentes – como os únicos sãos num mundo imbecilizado pelo micro-ondas de ouvido, com o qual as pessoas trocarão grunhidos pré-históricos, incapazes de um raciocínio ou de uma frase completa, mas ainda conectadas. Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações. Usando sinais de fumaça.

(Luis Fernando Veríssimo [org. Adriana Falcão e Isabel Falcão],
"Os resistentes". *Ironias do tempo*, 2018. Adaptado.)

Identificam-se termos empregados em sentido figurado no trecho:

- A) Quando preciso usar um, uso o da minha mulher.
- B) Infelizmente, os donos nem sempre mostram a mesma discrição.
- C) Não tenho a menor ideia de como funciona o besouro maldito.
- D) ... ainda mais para quem ainda não entendeu bem como funciona uma torneira.
- E) Seremos poucos, mas nos manteremos unidos, e trocaremos informações.

16. (VUNESP / PREF. SÃO ROQUE - SP / ADVOGADO / 2020)

Leia o poema "Cometa poesia", de Nicolas Behr, para responder à questão.

era noite de julho de 1967
mamãe nos acordou de madrugada
para vermos o cometa ikeia-seki
(ela sabia que nós
nunca o esqueceríamos)
o cometa seguiu seu curso
nós voltamos pra cama
caixeiro-viajante do céu,
o cometa aparece e desaparece
o cometa volta
a infância não

(Vários autores. Boa companhia-Poesia. Cia. das Letras, 2003)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada foi empregada em sentido figurado e está acompanhada de interpretação adequada.

- A) era noite de julho de 1967: a expressão refere-se ao momento em que ocorreu o fato descrito pelo poeta.



- B) mamãe nos acordou de madrugada: a expressão refere-se à atitude inabitual da mãe do poeta.
- C) (ela sabia que nós / nunca o esqueceríamos): a expressão refere-se ao comportamento disperso das crianças.
- D) caixeiro-viajante do céu: a expressão refere-se à passagem do cometa por vários lugares.
- E) o cometa volta / a infância não: a expressão refere- -se ao período em que somos crianças sonhadoras.

17. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Leia os quadrinhos que compõem a tira de André Dahmer para responder à questão.



Assinale a alternativa que reescreve o diálogo do último quadrinho sem alterar o seu sentido original, utilizando apenas expressões em sentido próprio e de acordo com a norma-padrão da língua.

- A) "Não é triste?" "Era. Quando as pessoas tinham alguma sensibilidade.".
- B) "Não é cruel?" "Talvez, mas hoje em dia ninguém dá a mínima.".
- C) "Não é de chorar por todos os poros?" "Se as pessoas ainda fossem honestas, seria.".
- D) "Não é revoltante?" "Revolta não é artigo da moda.".
- E) "Não é deprimente?" "Sim, claro, mas os novos tempos exigem novas atitudes.".

18. (VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

Assinale a alternativa em que há palavra ou expressão empregada em sentido figurado.



- A) Manter os níveis normais de ácido úrico no sangue ajuda o paciente a controlar as consequências da doença.
- B) As taxas de prescrição de remédios para manter níveis normais do ácido úrico no sangue são baixas.
- C) A adesão à terapia é influenciada pelo grau de confiança do doente em seu médico.
- D) Colaboradores da Universidade Federal do Paraná chamam a atenção para a importância da campanha "Suagota mente".
- E) A doença provoca dor no lugar da inflamação, diminuindo a qualidade de vida do paciente.

19.(VUNESP / CÂMARA MAUÁ-SP / AUXILIAR / 2019)

A ilusão da felicidade

Do alto de seus mais de 80 anos e sempre com um sorriso calmo e uma dose de ironia, a tia de Leila, Dona Darcy, costuma dizer aos que gostam de se queixar da vida: "Aqui ainda não é o céu, não, gente. Aqui é a Terra. O céu vem depois".

Leila se lembra, às vezes, das palavras da tia quando vê pessoas buscando uma felicidade ideal: elas também estão procurando o céu na Terra. Achá-la que a vida pode ser um mar de rosas é correr o risco de se frustrar a cada meia hora.

O problema é que essa corrida pela felicidade é estimulada de todas as formas pela cultura consumista em que estamos mergulhados até a cabeça. No mundo onde tudo se compra, a felicidade também virou produto, e passamos a acreditar na possibilidade absurda de adquiri-la ou de nos apossarmos dela como se fosse uma mercadoria qualquer. Não é: felicidade não se compra, não se encomenda, não se empresta. Somos felizes quando conseguimos, quando a vida permite. E sentir-se infeliz não é nenhum sinal de incompetência ou de baixo poder aquisitivo. Basta existir para estar sujeito à infelicidade. Ou basta não estar anestesiado.

As pessoas se esquecem da natureza da felicidade e da precariedade da nossa própria natureza. Muitos querem ser felizes a qualquer preço. Esperam que os filhos sejam felizes, que o trabalho os faça muito felizes, que os romances e casamentos sejam eternamente felizes.

Melhor seria encolher as expectativas. Se os filhos tiverem momentos felizes, pode-se levantar as mãos para o céu. Se os empregos proporcionarem alguma realização e trouxerem eventuais alegrias, já estarão de bom tamanho. E se os romances e casamentos permitirem que as pessoas vivam instantes prazerosos, se as fizerem rir de vez em quando, se permitirem o crescimento do outro sem opressão, as pessoas podem se dar por satisfeitas.

Considerar que a felicidade é céu sem nuvens e que somos obrigados a encontrar a felicidade plena porque tudo hoje prega o direito, ou o dever, de ser feliz é afastar cada vez mais a felicidade possível. A obrigação de ser feliz é uma bobagem. A de ser muito feliz, uma loucura. Mas na cultura do muito, as pessoas acabam caindo nessa cilada.

(Leila Ferreira. Viver não dói. São Paulo: Globo, 2013. Adaptado)

Assinale a alternativa em que todas as palavras ou expressões estão empregadas com sentido próprio.

- A) ... a tia de Leila, Dona Darcy, costuma dizer aos que gostam de se queixar... (1º parágrafo)
- B) Achá-la que a vida pode ser um mar de rosas é correr o risco de se frustrar... (2º parágrafo)



C) ... essa corrida pela felicidade é estimulada de todas as formas pela cultura consumista em que estamos mergulhados até a cabeça. (3º parágrafo)

D) Melhor seria encolher as expectativas. Se os filhos tiverem momentos felizes, pode-se levantar as mãos para o céu. (5º parágrafo)

E) Se os empregos proporcionarem alguma realização e trouxerem eventuais alegrias, já estarão de bom tamanho. (5º parágrafo).

20.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / ASSISTENTE SOCIAL / 2019)

Há termo empregado em sentido figurado na passagem:

A) Essa tem sido a minha preocupação diária no último ano.

B) Uma série de acontecimentos, porém, me fez virar moradora de rua.

C) Foi em dezembro que eu soube que havia uma vaga na Secretaria Municipal...

D) Para minha surpresa, fui selecionada – e deparei com outra dificuldade.

E) Eu e o Fábio agora batalhamos para ter o nosso teto.

21.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2019)

Juventude, velhice

A cultura brasileira é cruel no quesito idade. Dizer que uma pessoa é – ou parece – jovem é um elogio, e chamar de velho é uma maneira de insultar, geralmente usada quando não encontram outra coisa para falar daqueles de quem não gostam, com quem não concordam.

A rigor, o assunto idade nem deveria existir – a não ser, é claro, quando se trata de ajudar os que não podem viver com independência, precisando de cuidados especiais porque infelizmente têm sérios problemas de saúde.

Na minha última viagem, percebi que em Paris, por exemplo, ninguém é apontado como jovem ou velho, disso não se fala. As pessoas são como são, e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância.

Mas aqui no Brasil, ai da mulher que é ou foi bonita, quando os anos vão chegando. Essas não são perdoadas, e a idade que têm é assunto de discussão.

Por isso, ainda não cheguei aos 70, mas resolvi aumentar a minha idade, e se me perguntam, digo que acabei de completar 91 anos; assim, corro o risco de ouvir um “mas que incrível, não parece”, o que é sempre bom de ouvir.

(Danuza Leão. *Folha de S.Paulo*, 29.01.2012. Adaptado)

Considere as expressões destacadas nos trechos do texto.

• A cultura brasileira é cruel no quesito idade. (1º parágrafo)

• ... e ninguém perde tempo carimbando ninguém; simplesmente não tem importância. (3º parágrafo)

É correto afirmar que as expressões



- A) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido próprio e significam, respectivamente, na categoria e criticando.
- B) no quesito e carimbando foram empregadas em sentido figurado e significam, respectivamente, no item e definindo.
- C) no quesito foi empregada em sentido figurado e carimbando em sentido próprio, significando, respectivamente, no aspecto e julgando.
- D) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, no tema e persuadindo.
- E) no quesito foi empregada em sentido próprio e carimbando em sentido figurado, significando, respectivamente, na questão e rotulando.

22.(VUNESP / PREF. RIBEIRÃO PRETO-SP / PROFESSOR / 2019)

Como era ele? Sua cara? Sua voz? Como se vestia? Não fazia a mínima ideia. Em 32 anos, esse profissional nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer. Se um dia no seu lugar estivesse uma girafa, cumprindo o rito, pode ser também que ninguém desse por sua ausência. O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem.

- No quinto parágrafo, a frase – O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. – está em sentido
- A) próprio, indicando que as preocupações do dia a dia acentuam nosso desinteresse pelos outros.
- B) próprio, indicando que devemos nos empenhar para evitar hábitos que são nocivos.
- C) figurado, indicando que uma existência sem objetivos nos conduz à extrema solidão.
- D) figurado, indicando que a rotina nos torna insensíveis e alheios ao mundo que nos cerca.
- E) figurado, indicando que apenas os poetas têm sensibilidade para apreciar o mundo.

23.(VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras,



participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano. Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Assinale a alternativa em que o termo em destaque está empregado no texto em sentido figurado.

- (A) ... o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá...
- (B) ... o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país.
- (C) ... a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas.
- (D) ... a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini...
- (E) A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava...

24. (VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Leia o trecho de uma entrevista para responder à questão.

Estadão: O espanto como motor do conhecimento é a ideia fundamental de seu primeiro livro. De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino, bem como em outros. No plano da educação dos filhos, é fácil ver como esse elemento propulsor funciona quando eles são verdadeiramente pequenos, de dois, três, quatro anos: tudo o que é, tudo o que existe, desconcerta-os simplesmente porque existe e poderia não existir. Tudo é mágico. E, como essa capacidade de assombrar-se é inata, não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam, bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui. Essa capacidade de assombrar-se permanece igual ao longo dos anos? Nos adultos, não parece adormecer-se naturalmente, perdurando apenas, talvez, nos poetas e artistas, por alguma inclinação especial?

Catherine L'Ecuyer, educadora canadense: Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens. A capacidade de assombro é inata, mas corremos o risco de perdê-la quando não respeitamos o que pede nossa natureza, quando vivemos segundo ritmos que não se adequam a nossos ritmos internos, quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

(<http://cultura.estadao.com.br>. Adaptado)

No texto, há palavra(s) empregada(s) em sentido figurado na passagem:

- a) De certa forma, porém, trata-se de uma ideia um tanto quanto antiga, encontrada em Platão, em Tomás de Aquino...
- b) ... não precisamos criar estímulos excepcionais para que os filhos se desenvolvam...
- c) ... bastando somente os elementos que um ambiente familiar normal já possui.
- d) Sim, minha teoria se apoia em ideias centenárias. Gaudí dizia que ser original é voltar às origens.



e) ... quando não há espaços, tempos e silêncios que permitam saborear a lentidão da beleza da realidade.

25.(VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Para se alfabetizar de verdade, Brasil deve se livrar de algumas ideias tortas

Meses atrás, quando falei aqui do livro de Zinsser, um leitor deixou o seguinte comentário: "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau, o sujeito se meter a querer ensinar os outros a escrever".

Pois é. Muita gente acredita que, ao contrário de todas as demais atividades humanas, da música à mecânica de automóveis, do macramê à bocha, a escrita não pode ser ensinada. Por quê?

Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns. É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola: "Saber escrever é uma questão de talento, quem não tem, não vai nunca aprender..."

Há os que chegam à mesma conclusão pelo lado oposto, a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita, e o resto é joguinho de poder espúrio.

Talento literário é raro mesmo, mas não se trata disso. Também não estamos falando só de correção gramatical e ortográfica, aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

Estamos falando de pensamento. Escrever com clareza e precisão, sem matar o leitor de confusão ou tédio, é uma riqueza que deve ser distribuída de forma igualitária por qualquer sociedade que se pretenda civilizada e justa.

(Sérgio Rodrigues. Folha de S.Paulo, 07.12.2017)

No texto, a passagem cujo termo em destaque exemplifica uso de linguagem figurada é:

- a) "É de uma pretensão sem tamanho, a vaidade elevada ao maior grau..." .
- b) Porque é especial demais, elevada demais, dizem alguns.
- c) É o caso do leitor citado, que completou seu comentário com esta pérola...
- d) ... a ilusão de que toda pessoa alfabetizada domina a escrita...
- e) ... aspecto que será cada vez mais delegado à inteligência artificial.

GABARITO

- | | | |
|------------|-------------|-------------|
| 1. LETRA D | 9. LETRA D | 17. LETRA A |
| 2. LETRA D | 10. LETRA C | 18. LETRA D |
| 3. LETRA E | 11. LETRA B | 19. LETRA A |
| 4. LETRA E | 12. LETRA C | 20. LETRA E |
| 5. LETRA B | 13. LETRA C | 21. LETRA E |
| 6. LETRA B | 14. LETRA C | 22. LETRA D |
| 7. LETRA B | 15. LETRA C | 23. LETRA D |
| 8. LETRA C | 16. LETRA D | 24. LETRA E |



25. LETRA C



LISTA DE QUESTÕES - SINÔNIMO E ANTÔNIMO - VUNESP

1. (VUNESP / FISCAL DE RENDAS / PREF. MARÍLIA / 2023)

No final do século XIX, em Nova Iorque, as bananas eram vendidas a preços tão baixos que se tornaram um alimento popular. A *Fruit Company* inunda as cidades da América do Norte com excelentes bananas e todos, industriais, comerciantes e consumidores, ficam felizes. Para todo mundo, com exceção dos produtores, ou seja, os agricultores, cuja vergonhosa exploração nunca cessou desde que o fruto chegou à América trazido pelos espanhóis, a comercialização da banana passou a ser um ótimo negócio.

Porém, se, por um lado, o consumo crescente da banana melhorou a alimentação de uma população acostumada a outros alimentos de baixo custo, por outro, levantou o problema de como eliminar a quantidade de resíduos produzidos por esse consumo. Em menos de uma geração, as cascas de banana se tornaram um dos resíduos mais comuns nas ruas de Nova Iorque. Não que o problema fosse a banana, é claro. A Nova Iorque do final do século XIX não se destaca pela limpeza nem pela ordem de suas ruas. Longe disso. Na prática, as cascas eram simplesmente jogadas na rua. Não havia programa de saneamento urbano nem sistema de coleta de lixo. Este formava nas ruas pilhas tão grandes que chegavam a impedir a passagem. Os jornais da época falam de desvios contínuos no tráfego pela simples necessidade de contornar vias intransitáveis em decorrência da quantidade de lixo. Bairros inteiros, em virtude de suas condições higiênicas, foram considerados infrequentáveis.

Mesmo fora desses bairros, a cidade era tomada pelo lixo. O que fazer então? Uma das soluções concebidas pela prefeitura de Nova Iorque demonstra, em sua simplicidade, toda a genialidade prática dos americanos. O que se faz com os resíduos nas fazendas? Simples: são dados aos porcos. Então, por que não fazer o mesmo na cidade? Dito e feito. Dezenas de milhares de porcos foram transportados do campo para a cidade e deixados livres para circular pelas ruas de Nova Iorque para se alimentar do lixo da cidade. Hoje pareceria uma solução desesperada, mas pensemos nos gritantes aspectos práticos da questão: a remoção da maior parte do lixo e sua transformação em carne suína de qualidade.

(Stefano Mancuso. *A planta do mundo*. Adaptado)

Nos trechos – ... com exceção dos produtores... (1º parágrafo) – e – ... gritantes aspectos práticos da questão... (3º parágrafo) –, as expressões em destaque podem ser substituídas, sem alteração do sentido original, respectivamente, por:

- (A) exceto os – trágicos
- (B) mesmo os – manifestos
- (C) também os – flagrantes
- (D) afora os – indesejáveis
- (E) salvo os – evidentes

2. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)

Leia o texto para responder à questão.

Uma galinha



Era uma galinha de domingo. Ainda vivia porque não passava de nove horas da manhã.

Parecia calma. Desde sábado encolhera-se num canto da cozinha. Não olhava para ninguém, ninguém olhava para ela. Mesmo quando a escolheram, apalpando sua intimidade com indiferença, não souberam dizer se era gorda ou magra. Nunca se adivinharia nela um anseio.

Foi pois uma surpresa quando a viram abrir as asas de curto voo, inchar o peito e, em dois ou três lances, alcançar a murada do terraço. Um instante ainda vacilou – o tempo da cozinheira dar um grito – e em breve estava no terraço do vizinho, de onde, em outro voo desajeitado, alcançou um telhado. Lá ficou em adorno deslocado, hesitando ora num, ora outro pé. A família foi chamada com urgência e consternada viu o almoço junto de uma chaminé. O dono da casa, lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte e de almoçar, vestiu rapidamente um calção de banho e resolveu seguir o itinerário da galinha: em pulos cautelosos alcançou o telhado onde esta, hesitante e trêmula, escolhia com urgência outro rumo. A perseguição tornou-se mais intensa. De telhado a telhado foi percorrido mais de um quarteirão de rua. Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida, a galinha tinha que decidir por si mesma os caminhos a tomar, sem nenhum auxílio de sua raça. O rapaz, porém, era um caçador adormecido. E por mais ínfima que fosse a presa o grito de conquista havia soado.

Afinal, numa das vezes em que parou para gozar sua fuga, o rapaz alcançou-a. Entre gritos e penas, ela foi presa. Em seguida carregada em triunfo por uma asa através das telhas e pousada no chão da cozinha com certa violência. Ainda tonta, sacudiu-se um pouco, em cacarejos roucos e indecisos.

(Clarice Lispector, *Laços de Família*. Adaptado)

Considere as passagens do terceiro parágrafo do texto:

- A família foi chamada com urgência e consternada...
- ... lembrando-se da dupla necessidade de fazer esporadicamente algum esporte...
- Pouco afeita a uma luta mais selvagem pela vida...
- E por mais ínfima que fosse a presa...

Os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- (A) desolada; casualmente; habituada; de pequeno tamanho.
(B) animada; obrigatoriamente; interessada; de leve peso.
(C) comovida; raramente; empoderada; de relevante papel.
(D) entristecida; frequentemente; adaptada; de pouca importância.
(E) contrariada; publicamente; preparada; de expressiva deferência.

3. (VUNESP / AUDITOR FISCAL / PREF. SOROCABA / 2023)





O efeito de humor da tira decorre de

- (A) um medo.
- (B) uma omissão.
- (C) um equívoco.
- (D) uma brincadeira.
- (E) uma insubordinação.

4. (VUNESP / PC-SP / 2022)

Atrasado e desigual

Todos os dias, mais de 5.300 piscinas olímpicas de esgoto são despejadas sem tratamento nos rios e no litoral brasileiros. Chocante, o dado dá a dimensão do atraso nacional no saneamento básico, verdadeiro déficit civilizacional que o país segue longe de superar.

Uma nova radiografia desse fracasso – que, além de afetar a saúde pública e o bem-estar humano, tem consequências deletérias sobre o ambiente – está em ranking do Instituto Trata Brasil.

Por meio de 12 indicadores, baseados em dados de 2020, o instituto expôs o cenário – e a desigualdade – do saneamento nas cem cidades mais populosas do país.

Se é verdade que, nesse grupo, 94,4% da população conta com acesso à água tratada, marca próxima da universalização, também é fato que capitais como Porto Velho e Macapá ostentam índices vexaminosos, abaixo de 38%. No país, o atendimento fica em 84,1%.

Água encanada, ressalte-se, é o quesito em que a situação se encontra melhor. Quando se consideram coleta e tratamento de dejetos, o quadro se mostra desolador.

A média nacional de coleta de esgoto é de 55%, ante 75,7% na média dos cem maiores municípios. Contudo, apenas duas cidades da amostra, as paulistas Piracicaba e Bauru, atendem 100% de suas populações. Na ponta de baixo, aparece Santarém (PA), onde menos de 5% têm acesso ao serviço.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 22.03.2022. Adaptado)

Nas passagens – ... tem consequências deletérias sobre o ambiente... (2º parágrafo) – e – ... capitais como Porto Velho e Macapá ostentam índices vexaminosos... (4º parágrafo) –, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- A) desmoralizantes; desprezíveis.



- B) nocivas; vergonhosos.
- C) contínuas; desrespeitosos.
- D) degradantes; inofensivos.
- E) letais; perturbadores.

5. (VUNESP / CÂMARA DE ORTOLÂNDIA-SP / 2022)

Bilionários

Fernando Schüler

No auge da brabeza global pela compra do Twitter, por Erlon Musk, li um curioso argumento, dito por um ativista de redes sociais. Segundo ele, toda vez que Musk fica mais rico, a humanidade ficaria mais pobre. Na sua cabeça, a riqueza global deve ser como uma espécie de bolo gigante, de modo que, se algum guloso pega um naco muito grande para si, sobra menos para os demais. Uma deputada resolveu ser mais direta: bilionários “nem deveriam existir”, disse ela. Me caiu os butiá dos bolso*, como se diz lá no Sul. O que o sujeito faria, exatamente, se abrisse uma empresa e ela começasse a crescer? Se, vendendo sua participação, outros ficassem bilionários? Por que ele continuaria investindo e fazendo negócios? Por esporte? Desconfio que não ia funcionar.

Há uma enorme confusão aí sobre como se gera valor e como alguém se torna um bilionário, em uma economia de mercado. O bilionário que eu mais ajudo a ser um bilionário é Jeff Bezos. Não compro ações, mas livros, em sua loja virtual. Eu poderia comprar ali na livraria do bairro, que segura as pontas como pode, mas acabo não me dando ao trabalho. Às vezes penso que estou sendo egoísta fazendo isso. Em todo caso, ao menos no que me diz respeito, a teoria daquele ativista não funciona. A cada vez que eu compro um livro lá, Bezos fica mais rico e eu de bem com a vida.

Há quem ache que existe uma “aristocracia global”, transmitindo sua fortuna de geração em geração. De fato, há muita gente que herda sua fortuna. Não vejo problema nisso. Há os que investem ainda mais, geram ainda mais riqueza, e outros torram tudo. Me lembro das histórias de pessoa gastando até o último centavo e batendo as botas sem um vintéim, num hotel de luxo. Há os que ganham pelo casamento, como a ex-mulher do Bezos, Mackenzie Scott, que se tornou uma das mais ativas filantropas do planeta. Semanas atrás, doou 27 milhões de reais à ONG brasileira Gerando Falcões, focada em criar oportunidades para jovens de menor renda.

A primeira coisa interessante a discutir sobre os bilionários é sobre como foi obtido o dinheiro. Se o sujeito cria uma empresa inovadora, oferecendo algo que melhore a vida das pessoas, temos mais é que contar a sua história em nossas escolas e inspirar mais jovens nessa direção. Foi o que fez Pedro Franceschi, guri carioca de 25 anos que criou uma fintech** inovadora, de cartões de crédito. E este ano consta lá da lista dos mais ricos, da Forbes, com 1,5 bilhão. Vai fazer o que com Pedro? Pedir a ele que devolva meio bilhão? Pedir para ele se aposentar? De minha parte, acho o oposto. É bom que ele exista, e que o seu sucesso sirva de exemplo. Ideias inovadoras fazem o mundo andar para a frente.

O que realmente deveríamos combater é a riqueza obtida da fraude, dos privilégios criados para alguns.

O que realmente deveríamos fazer é mudar o disco. Em vez do ranço contra quem inova e gera valor, perder o sono com o que se passa na base da pirâmide. Perguntar como é possível, em pleno 2022, que um quarto da população viva em situação de pobreza ou extrema pobreza e



que ensinemos menos de 5% do que nossos alunos deveriam saber de matemática, nas redes públicas, no fim do ensino médio, depois imaginando que eles terão boas chances no mercado de trabalho.

É preciso olhar para a frente, em vez de tomar, todo santo dia, o veneno das velhas ideias.

(Revista Veja, 11 de maio de 2022. Adaptado)

* Me caiu os butiá dos bolso = expressão regionalista típica do Rio Grande do Sul. Usa-se para dizer que a pessoa está impressionada, assustada.

** fintech = termo que surgiu da união das palavras “financial” e “technology” = tecnologia e inovação aplicadas na solução de serviços financeiros.

Nas passagens – ... Mackenzie Scott, que se tornou uma das mais ativas filantropas do planeta. (3º parágrafo) e Em vez do rancor contra quem inova... (6º parágrafo) –, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- A) pessoas que têm profundo amor à humanidade; aversão.
- B) pessoas que distinguem raças para doar; nojo.
- C) pessoas que agem em favor de seu semelhante; vestígio.
- D) pessoas que doam para causas importantes; polêmica.
- E) pessoas que doam seu tempo a igrejas; ódio.

6. (VUNESP / TCP-SP / AUXILIAR / 2023)

O senso comum propala que há poucos ingênuos na sociedade contemporânea. Acresce de forma provocadora que as honrosas exceções, tão merecedoras de admiração, confirmam a regra de que “todo mundo tem um preço”. A generalização, porém, é abusiva. Por quê? Porque supõe que corromper-se seja um traço congênito dos homens. Ora, se muitos prevaricam, o mesmo não pode ser dito de todos. Afinal, as condições históricas não propiciam iguais tentações a cada um de nós. De um lado, nem todas as sociedades humanas instigam seus agentes a transgredir os padrões morais com a mesma intensidade; de outro, nem todas as pessoas estão à mercê das mesmas tentações para se corromper. Nesse sentido, ao incitar ambições e ao aguçar apetites, as sociedades em que prevalecem relações mercantis abrigam mais seduções do que as sociedades não mercantis. Resumidamente: expõem mais as consciências à prova e, em consequência, contabilizam mais violações dos códigos morais.

Ademais, ainda que se aceite que todo mundo tenha um “preço”, a pressuposição só faz sentido em termos virtuais. Afinal, nem todos estão ao alcance do canto das sereias. Dizendo sem rodeio: muitos não são corrompidos porque não vale a pena suborná-los!

E isso coloca em xeque a anedota desesperançada do filósofo Diógenes, que se achava exilado em Atenas: munido de uma lanterna em plena luz do dia, procurou em vão um homem honesto. Ora, convenhamos: será que ninguém naquela cidade-estado, absolutamente ninguém, merecia crédito? Não parece lógico; é uma fábula que não deve ser levada ao pé da letra. Qual então o seu mérito? Denunciar a depravação moral que então grassava. De qualquer modo, ponderemos: nem todos os atenienses possuíam cacife o bastante para vender a alma ao diabo.

(Robert H. Srour. Ética empresarial. Adaptado)

É correto afirmar que, do ponto de vista da significação, os termos destacados “propala”



(primeiro parágrafo) e “grassava” (último parágrafo)

- A) aproximam-se, compartilhando a ideia de suposição.
- B) aproximam-se, compartilhando a ideia de propagação.
- C) expressam noções compatíveis, associadas à ideia de crença.
- D) expressam noções próximas, mas incoerentes entre si.
- E) expressam conceitos contraditórios, negando-se mutuamente.

7. (VUNESP / CÂMARA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA - SP / 2020)

Para responder à questão, considere a seguinte passagem:

Como é que pode escrever certo quem não sabe ao certo o que procura dizer?

As expressões “certo” e “ao certo” significam, respectivamente,

- A) com exatidão e exatamente, expressando condição.
- B) corretamente e certamente, expressando lugar.
- C) com certeza e decerto, expressando intensidade.
- D) corretamente e exatamente, expressando modo.
- E) decerto e corretamente, expressando causa

8. (VUNESP / PM-SP / 2020)



(Fernando Gonsales, "Níquel Náusea". Folha de S.Paulo, 20.09.2019)

No 3º quadrinho, a frase “Ruminando ao léu” significa:

- A) Ruminando às vezes.
- B) Ruminando com vontade.
- C) Ruminando ao acaso.
- D) Ruminando de verdade

9. (VUNESP / VALIPREV-SP / 2020)



Os fatos foram opostos – inundação e fogaréu –, e a reação a eles também. Em uma mesma semana, a cidade italiana de Veneza e a costa leste da Austrália **materializaram** o embate que contrapõe “ambientalistas” a “negacionistas” quando o assunto são as mudanças climáticas que afetam o planeta. Na quarta-feira 13, o prefeito de Veneza, Luigi Brugnaro, declarou estado de emergência na extraordinariamente bela capital da região do Vêneto, no norte da Itália, **notabilizada** por seus canais. Motivo: a maior cheia já registrada nos últimos cinquenta anos. O nível da água se elevou tanto que agravou a degradação de construções históricas – e, pior, fez duas vítimas logo nos primeiros dias, mortas em suas casas. As águas subiram quase 2 metros, e ondas de mais de 1 metro e meio atingiram cerca de 85% da cidade. Um horror.

As expressões – materializaram e notabilizada –, destacadas no primeiro parágrafo, têm como sinônimos adequados ao contexto, respectivamente

- A) reuniram e afamada.
- B) assumiram e ilustre.
- C) esclareceram e consagrada.
- D) corporificaram e célebre.
- E) delimitaram e cercada

10.(VUNESP / PREF. CANANEIA-SP / PROFESSOR / 2020)

Preocupante é o efeito multiplicador da desigualdade em alguns locais. Se a introdução do sistema implica acabar com o período noturno, estudantes que precisam trabalhar se veem forçados a procurar outro estabelecimento, que pode ficar longe da moradia ou do emprego, favorecendo a evasão. (...)

A adoção se fez de maneira paulatina, começando pela primeira série de uma nova turma. Isso evitou que estudantes empregados da segunda e da terceira série precisassem buscar outra escola.

Nas passagens – ... que pode ficar longe da moradia ou do emprego, favorecendo a evasão (3º parágrafo) – e – A adoção se fez de maneira paulatina... (6º parágrafo) –, os termos destacados são antônimos, respectivamente, de:

- A) limitando; agressiva.
- B) intensificando; lenta.
- C) coibindo; gradativa.
- D) prejudicando; rápida.
- E) facilitando; célebre.

11.(VUNESP / PREF PIRACICABA-SP / 2020)



Escola inclusiva

É alvissareira a constatação de que 86% dos brasileiros concordam que há melhora nas escolas quando se incluem alunos com deficiência.

Uma década atrás, quando o país aderiu à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e assumiu o dever de uma educação inclusiva, era comum ouvir previsões negativas para tal perspectiva generosa. Apesar das dificuldades óbvias, ela se tornou lei em 2015 e criou raízes no tecido social.

A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.

Os empecilhos vão desde o acesso físico à escola, como o enfrentado por cadeirantes, a problemas de aprendizado criados por limitações sensoriais – surdez, por exemplo – e intelectuais.

Bastaram alguns anos de convívio em sala, entretanto, para minorar preconceitos. A maioria dos entrevistados (59%), hoje, discorda de que crianças com deficiência devam aprender só na companhia de colegas na mesma condição.

Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar com pessoal capacitado, em cada estabelecimento, para lidar com necessidades específicas de cada aluno. O censo escolar indica 1,2 milhão de alunos assim categorizados. Embora tenha triplicado o número de professores com alguma formação em educação especial inclusiva, contam-se não muito mais que 100 mil deles no país. Não se concebe que possa haver um especialista em cada sala de aula.

As experiências mais bem-sucedidas criaram na escola uma estrutura para o atendimento inclusivo, as salas de recursos. Aí, ao menos um profissional preparado se encarrega de receber o aluno e sua família para definir atividades e de auxiliar os docentes do período regular nas técnicas pedagógicas.

Não faltam casos exemplares na rede oficial de ensino. Compete ao Estado disseminar essas iniciativas exitosas por seus estabelecimentos. Assim se combate a tendência ainda existente a segregar em salas especiais os estudantes com deficiência – que não se confunde com incapacidade, como felizmente já vimos aprendendo.

(Editorial. *Folha de S.Paulo*, 16.10.2019. Adaptado)

Considere as seguintes frases do texto:

- É alvissareira a constatação de que 86% dos brasileiros concordam que há melhora...
- Os empecilhos vão desde o acesso físico à escola, como o enfrentado por cadeirantes...
- Tal receptividade decerto não elimina o imperativo de contar com pessoal capacitado...

São sinônimos adequados ao contexto para as palavras destacadas, respectivamente:

- A) auspíciosa; os impedimentos; a obrigação.
B) formidável; as contestações; a necessidade.
C) alentadora; as carências; a determinação.
D) capciosa; as incumbências; a expectativa.
E) insipiente; as dificuldades; o propósito.



12.(VUNESP / PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

A tecnologia ajuda, mas, no Japão, não são os sensores e as câmeras os principais protagonistas da segurança pública. É uma combinação bem-sucedida de leis rigorosas, policiamento preventivo, ações comunitárias e educativas que têm garantido ao país uma posição de destaque entre os lugares mais seguros do mundo.

Segundo a Agência Nacional de Polícia do Japão, houve, em 2017, apenas 22 crimes cometidos com armas de fogo – deixando 3 mortos e 5 feridos.

A título de comparação, no mesmo período, houve 15.612 mortes por armas de fogo nos Estados Unidos, segundo a organização Gun Violence Archive. Isso dá uma média de 42 mortes por armas de fogo por dia nos EUA, contra um total de 44 mortes do tipo no Japão nos últimos oito anos até abril de 2018.

Num país repleto de leis rígidas como o Japão, não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, recorrendo a movimentos de artes marciais ou até mesmo redes e cobertores quando é necessário conter um suspeito.

Se você quer comprar uma arma no Japão, é preciso paciência e determinação. É necessário um dia inteiro de aulas, passar numa prova escrita e em outra de tiro ao alvo com um resultado mínimo de 95% de acertos.

As forças policiais têm de ser informadas sobre onde a arma e a munição ficam guardadas – e ambas devem estar em locais distintos, trancadas. Uma vez por ano, a polícia inspecionará a arma. Tudo isso ajuda a explicar por que os tiroteios e massacres com armas de fogo são muito raros no Japão. Quando um massacre ocorre no país, geralmente o criminoso utiliza facas.

(Fatima Kamata. Como tolerância zero a armas e álcool tornou o Japão um dos países mais seguros do mundo. www.bbc.com, 05.03.2019. Adaptado)

No trecho – *não é de estranhar que policiais façam suas rondas ostensivas de bicicleta e abordagem sem o uso de armas de fogo, recorrendo a movimentos de artes marciais* (4º parágrafo) –, a expressão destacada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido e em conformidade com a norma-padrão, por:

- A) usando com
- B) empregando em
- C) valendo-se de
- D) servindo-se a
- E) aplicando para

13.(VUNESP / PREF. MORRO AGUDO - SP / AGENTE / 2020)

A mulher ia acompanhar o marido e, durante toda a consulta, demonstrava de forma clara o desprezo e o desamor que sentia pelo companheiro. Eram palavras ríspidas, comentários irônicos, ausência absoluta de qualquer gesto de companheirismo e afeto.

Na frase – Eram palavras ríspidas, comentários irônicos... –, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido do texto original, por



- A) desconhecidas.
- B) grosseiras.
- C) desnecessárias.
- D) incompreensíveis.
- E) misteriosas.

14.(VUNESP / EBSERH / TÉCNICO / 2020)

O galã

Um belo dia, naquela pacata e honesta capital da província de segunda ordem, apareceram, pregados nas esquinas, enormes cartazes anunciando a próxima estreia de uma excelente companhia dramática, vinda do Rio de Janeiro.

Há muito tempo o velho teatro não abria as portas ao público, e este, enfarado¹ de peloticas² e cavalinhos, andava sequioso de drama e comédia.

Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. Falara-se na vinda da companhia, mas ninguém tinha absoluta certeza de que ela viesse, porque o empresário receava não fazer para as despesas. Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspíciosa notícia, provocando um entusiasmo indizível. Muita gente saía de casa só para os ver, certificando-se, pelos próprios olhos, de tão grata novidade.

A companhia anunciada era, efetivamente, a melhor, talvez, de quantas até então se tinham aventurado às incertezas de uma temporada naquela cidade tranquila.

Quando a companhia chegou, foi uma verdadeira festa. Grande massa de povo aguardava-a no cais de desembarque; houve música, foguetes e aclamações.

(Arthur Azevedo, "O galã". Seleção de Contos, 2014. Adaptado).

Considere as passagens:

- Havia, portanto, na cidade uma animação e rebuliço desusados. (3º parágrafo)
- Agora, os cartazes, impressos em letras garrafais, confirmavam a auspíciosa notícia... (4º parágrafo)
- ... houve música, foguetes e aclamações. (6º parágrafo)

No contexto em que estão empregados, os termos destacados significam, correta e respectivamente:

- A) agitação; promissora; saudações.
- B) desordem; derradeira; gritarias.
- C) confusão; conturbada; aprovações.
- D) felicidade; inusitada; histerias.
- E) encantamento; grave; agressões.

15.(VUNESP / PREF. OLÍMPIA-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, compromettesse tanto a paisagem.



(...)

De súbito pareceu à dona da casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar dela os olhos. Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo, e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se junto à borda de azulejos, sempre a olhá-la, em desafio, e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra, iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão. (...)

(Fernando Sabino, A mulher do vizinho. Adaptado)

Os adjetivos *esplêndida* (1º parágrafo) e *cautelosa* (5º parágrafo) têm antônimos, respectivamente, em:

- A) simples e inadequada.
- B) humilde e desatenta.
- C) luxuosa e desprevenida.
- D) brilhante e impensada.
- E) surpreendente e desinteressada

16.(VUNESP / PREF. ITAPEVI-SP / CONTROLADOR INTERNO / 2019)

Vou arriscar e sair correndo, já sob o risco de percorrer um campo que não é meu: estamos vendo surgir o sujeito preso à ideia da obrigação de ter algo a dizer. Ao longo dos séculos essa angústia era comum aos chamados formadores de opinião e artistas, responsáveis por reinterpretar o mundo. Hoje basta ter um celular com conexão 3G para ser chamado a opinar sobre qualquer coisa. Pensamos estar pensando mesmo quando estamos apenas terceirizando convicções ao compartilhar aquilo que não escrevemos

No sexto parágrafo, o verbo pensar em “Pensamos estar pensando...” veicula, em cada ocorrência respectivamente, sentidos que equivalem a

- A) rememorar e corroborar uma opinião.
- B) refutar uma ideia e elucubrar.
- C) induzir a erro e suscitar uma impressão.
- D) fantasiar e agir com intransigência.
- E) supor e conceber uma ideia

17.(VUNESP / CÂMARA MAUÁ-SP / ASSISTENTE LEGISLATIVO / 2019)

O que você deve entender antes de dizer que é perfeccionista no trabalho

Você sente (ou conhece alguém) que nunca consegue trabalhar em equipe porque acredita ser a única pessoa que sabe fazer a tarefa direito? Está sempre tentando agradar aos outros, anulando as próprias vontades? E, de tão acostumado à autocrítica, acaba vendo “defeitos” em tudo e em todos? Essas características são comuns aos perfeccionistas, e, se antes esse termo era sinônimo de dedicação, agora se transformou em um sinal de alerta. Pesquisas realizadas nos Estados Unidos e no Reino Unido apontam para uma população que não está se



tornando mais bem-sucedida apesar de buscar a perfeição, mas que, na verdade, está ficando cada vez mais doente.

Segundo os estudos, existem dois tipos de perfeccionismo. O primeiro é o adaptativo, que é saudável. Nele a pessoa se sente motivada a novas conquistas, tem um padrão alto de metas e disciplina para alcançá-las. Porém, o outro tipo de perfeccionismo, o mal-adaptativo, é perigoso para a saúde. O tipo mal-adaptativo nunca está satisfeito com seu desempenho. Isso acontece porque suas metas não são apenas altas, mas irrealistas. Seus padrões de autocobrança passam do limite, afetando a forma como se comporta, além de estimular uma personalidade controladora, impactando negativamente suas relações interpessoais e levando ao esgotamento físico e mental.

(Sofia Esteves. <https://exame.abril.com.br>, 10.10.2019. Adaptado)

A autora emprega com sentidos semelhantes os seguintes termos:

- A) trabalhar e agradar (1º parágrafo).
- B) autocritica (1º parágrafo) e autocobrança (2º parágrafo).
- C) dedicação (1º parágrafo) e perfeccionismo (2º parágrafo).
- D) disciplina e personalidade (2º parágrafo).
- E) desempenho e esgotamento (2º parágrafo).

18.(VUNESP / PREF. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS-SP / ANALISTA / 2019)

A entrevista estava marcada na casa dele, numa das favelas mais pobres de Fortaleza. De manhã bem cedo, eu e o fotógrafo esperávamos, na porta de uma ONG ainda fechada, o educador que nos levaria até aquele emaranhado de endereços desencontrados, um território dividido por duas quadrilhas rivais do tráfico de drogas. O menino apareceu de repente, vestido com uma camiseta do Brasil. Sem olhar para mim, ele disse: "Na minha casa, não." Não dizia o porquê. Apenas sacudia a cabeça em sinal de negativa explícita. Ele era pequeno para os seus 15 anos, mas o seu "não" era enorme.

A porta da ONG abriu, e ele entrou. Sentou-se na cadeira da recepção e tentou ligar o computador. Passou-se muito tempo, talvez quase uma hora de silêncios entre nós, interrompidos por uma ou outra palavra que servia ao menino apenas como demarcação do território. O território que ele não queria que eu alcançasse, as palavras curtas marcando que não haveria palavras longas. Eu não sabia se tinha o direito de continuar ali, talvez nunca saiba. Mas ele também não ia embora.

Então a cozinha da ONG abriu. E, de um salto, ele já estava lá. Como se eu fosse um vira-lata esquecido, me chamou com dispicência. Mas ainda não me olhava. Sentei-me diante dele e o vi devorar um pão em menos de um minuto. No segundo pão, ele me enxergou pela primeira vez, oferecendo-me um pedaço. A certa altura, parecendo com pena de mim, disse:

– Você entende só um pouco de português, né?

No contexto em que se encontram, os vocábulos "explícita" e "dispicência", em destaque no texto, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente

- A) latente e desinteresse.
- B) manifesto e indisciplina.



- C) oculta e discrição.
- D) irrestrita e recato.
- E) peremptória e apatia.

19.(VUNESP / PM-SP / SOLDADO / 2019)

A relação de sentido que existe entre as palavras “segurança” e insegurança” está presente também entre os termos

- A) solidário e dependente.
- B) convivência e coabitação.
- C) constante e descontinuado.
- D) prioridade e adiamento.
- E) permanente e durável.

20.(VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Do outro lado, o também paraense Remo não ficou atrás. Em dezembro de 2018, a agremiação azulina reformulou seu plano de sócio-torcedor e incluiu a categoria Ouro Social, destinada a beneficiários de programas sociais como o Bolsa-Família. Em apenas um mês, as 600 vagas da modalidade foram esgotadas. Nela, os torcedores pagam mensalidade de 30 reais e têm acesso garantido a todos os jogos.

Fizemos questão de não colocar nenhuma distinção na carteirinha de sócio”, conta o presidente Fábio Bentes. “Para cumprir nosso papel social é fundamental mostrar que todo torcedor tem importância.”

Os vocábulos “distinção” e “fundamental”, em destaque no 2º parágrafo, apresentam, respectivamente, como sinônimo e antônimo no contexto em que se encontram:

- A) diferença e supérfluo.
- B) semelhança e imprescindível.
- C) separação e necessário.
- D) honraria e básico.
- E) recomendação e secundário.

21.(VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Na frase –eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, a palavra destacada tem sentido contrário de

- A) transitória.
- B) duradoura.
- C) ocasional.



- D) imprevista.
- E) inesperada.

22.(VUNESP / PREF. VALINHOS-SP / GUARDA CIVIL / 2019)

Foi um susto ao ver as pessoas falando nas calçadas. Na época, eu pensei que aquele estardalhaço pelas ruas, com o aparelho no ouvido, seria coisa passageira, logo as pessoas entrariam em equilíbrio. Mas não, piorou. Sem cerimônia entramos na vida dos outros, nas conversas de família, nas doenças, nas brigas. E não se respeitam mais hospitais, clínicas, elevadores, lojas... O tranco é o mesmo. Um berreiro. E assim seguiremos, já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público. Compartilhamos o que somos e o que gostaríamos de ser. Uma mistura surreal contemporânea, massificada.

Na frase do 2º parágrafo – já acostumamos a compartilhar toda a nossa vulnerabilidade em lugar público, a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- A) resistência.
- B) sabedoria.
- C) essência.
- D) fragilidade.
- E) segurança.

23.(VUNESP / PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / FISCAL DE TRIBUTOS / 2019)

O que significa envelhecer? Ouso me perguntar o significado deste verbo que a modernidade ocidental baniria da língua se pudesse. No primeiro sentido do dicionário, envelhecer é se tornar velho. A frase me remete a um amigo de infância, Francisco, precocemente envelhecido. Continuo, no entanto, sem resposta.

Volto ao dicionário. No segundo sentido, envelhecer é tomar aspecto de velho. Olho a foto de Jacques Lacan, psicanalista francês com o qual trabalhei, e vejo seus cabelos brancos. Só que ele não é velho pelas suas cãs*. A intensidade do olhar evidencia a juventude do homem, que era jovem aos setenta e quatro anos, quando o conheci.

Nos outros sentidos que o dicionário dá, eu também não encontro resposta. No caso dos humanos, não se pode dizer que envelhecer é perder o viço. O homem não é um fruto. Tampouco se pode dizer que é estar em desuso. O homem não é um objeto.

A alternativa que melhor exemplifica o terceiro significado da palavra “velho” encontrado pela autora no dicionário é:

- A) É um prédio velho que mantém sua arquitetura admirável.
- B) Substituíram o velho sistema de cabos de aço que sustentava a ponte.
- C) Este senhor é um velho morador de nosso condomínio.
- D) Usaremos para o molho primeiramente os tomates mais velhos.
- E) O caminhão está velho de tanto pegar estradas ruins.



24.(VUNESP / PREF. PERUÍBE / 2019)

De princípio a interessou o nome da aeronave: não “zepelim” nem dirigível; o grande fuso de metal brilhante chamava-se moderníssimamente blimp. Pequeno como um brinquedo, independente, amável. A algumas centenas de metros da sua casa ficava a base aérea dos soldados americanos e o poste de amarração dos dirigíveis. E de vez em quando eles deixavam o poste e davam uma volta, como pássaros mansos que abandonassem o poleiro num ensaio de voo. Assim, aos olhos da menina, o blimp¹ existia como um animal de vida própria; fascinava-a como prodígio mecânico que era, e principalmente ela o achava lindo, todo feito de prata, librando-se² majestosamente pouco abaixo das nuvens. Não pensara nunca em entrar nele; não pensara sequer que pudesse alguém andar dentro dele. Verdade que via lá dentro umas cabecinhas espiando, mas tão minúsculas que não davam impressão de realidade. O seu primeiro contato com a tripulação do dirigível começou de maneira puramente ocasional. Acabara o café da manhã; a menina tirara a mesa e fora à porta que dá para o laranjal, sacudir da toalha as migalhas de pão. Lá de cima um tripulante avistou aquele pano branco tremulando entre as árvores espalhadas e a areia, e o seu coração solitário comoveu-se. Vivia naquela base como um frade no seu convento – sozinho entre soldados e exortações patrióticas. E ali estava, juntinho ao oitão da casa, sacudindo um pano, uma mocinha de cabelo ruivo. O marinheiro agitou-se todo com aquele adeus. Várias vezes já sobrevoara aquela casa, vira gente entrando e saindo; e pensara quão distantes uns dos outros vivem os homens, quão indiferentes passam entre si, cada um trancado na sua vida. Ele estava voando por cima das pessoas, vendo-as e, se algumas erguiam os olhos, nenhuma pensava no navegador que ia dentro; queriam só ver a beleza prateada vogando pelo céu. Mas agora aquela menina tinha para ele um pensamento, agitava no ar um pano, como uma bandeira; decerto era bonita – o sol lhe tirava fulgurações de fogo do cabelo. Seu coração atirou-se para a menina num grande impulso agradecido; debruçou-se à janela, agitou os braços, gritou: “Amigo!, amigo!” – embora soubesse que o vento, a distância, o ruído do motor não deixariam ouvir-se nada. Gostaria de lhe atirar uma flor, um mimo. Mas que podia haver dentro de um dirigível da Marinha que servisse para ser oferecido a uma pequena? O objeto mais delicado que encontrou foi uma grande caneca de louça branca, pesada como uma bala de canhão. E foi aquela caneca que o navegante atirou; atirou, não: deixou cair a uma distância prudente da figurinha iluminada, num gesto delicado, procurando abrandar a força da gravidade, a fim de que o objeto não chegasse sibilante como um projétil, mas suavemente, como uma dádiva.

(Os cem melhores contos brasileiros do século. Org. Italo Moriconi – Objetiva, 2001. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o termo entre parênteses apresenta sentido oposto ao termo destacado no trecho do texto.

- A) Pequeno como um brinquedo, independente, amável. (autônomo)
- B) ... começou de maneira puramente ocasional. (fortuita)
- C) ... sozinho entre soldados e exortações patrióticas. (incitações)
- D) ... deixou cair a uma distância prudente... (segura)
- E) ... o objeto não chegasse sibilante como um projétil... (silente).

25.(VUNESP / PREF. CERQUEIRAS-SP / PROFESSOR / 2019)



Com a crise econômica que já dura cinco anos, mudou também a motivação principal que leva as pessoas à rua. Os conflitos familiares, que, em 2018, apareciam em primeiro lugar como motivo mais frequente para permanecer nas ruas, foram ultrapassados pelo desemprego, que figura como a explicação mais comum dada pelas pessoas abordadas.

Os vocábulos “crise” e “motivação”, em destaque no 4º parágrafo, apresentam como antônimo e sinônimo, respectivamente, no contexto em que se encontram:

- A) acaso e efeito.
- B) desventura e motivo.
- C) depressão e consequência.
- D) prosperidade e causa.
- E) êxito e necessidade.

26.(VUNESP / CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS-SP / 2018)

Assinale a alternativa que apresenta, entre colchetes, um sinônimo para o vocábulo em destaque:

- (A) ... não é capaz de gravar acontecimentos... [idealizar]
- (B) ... não tem uma memória comum... [convencional]
- (C) ... notícias e acontecimentos pessoais... [alheios]
- (D) ... são gravadas em detalhes vívidos... [enigmáticos]
- (E) ... é fascinante em termos científicos... [enfadonho]

27.(VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

Ensino com diretriz

Está quase pronto o documento que definirá o padrão nacional para o que crianças e jovens devem aprender até o 9º ano do ensino fundamental. Trata-se da quarta versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Caso aprovada até janeiro, a diretriz deve começar a ser implementada nos próximos dois anos.

A BNCC define conteúdos a serem estudados e competências e habilidades que os alunos devem demonstrar a cada passo da vida escolar. Soa como obviedade, mas não existe norma válida em todo o país que estabeleça de modo preciso a progressão do ensino e o que se deve esperar como resultado.

Note-se ainda que a base curricular não especifica como alcançar seus objetivos – isso será papel dos currículos a serem elaborados por estados e municípios, que podem fazer acréscimos conforme necessidades regionais.

A existência de um padrão pode permitir a correção de desigualdades do aprendizado e avaliações melhores. A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo, qualquer modelo é melhor do que nenhum. Nesse aspecto, a nova versão da BNCC está perto de merecer nota de aprovação.



O programa ainda se mostra extenso em demasia, não muito diferente do que se viu nas escolas das últimas décadas, quando raramente foi cumprido. O excesso de assuntos dificulta abordagens mais aprofundadas e criativas.

A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa, mas de difícil aplicação imediata e integral. É indiscutível, de todo modo, a urgência de pôr em prática esse plano que pode oferecer educação decente e igualitária às crianças.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 10.12.2017. Adaptado)

Nas passagens “A partir de um limiar mediano de clareza, inteligência pedagógica e pragmatismo...” e “A BNCC lembra a Constituição de 1988. Detalhista, arrojada e generosa...”, os termos em destaque significam, respectivamente,

- a) parâmetro; consideração das coisas de um ponto de vista técnico; arriscada.
- b) patamar; consideração das coisas de um ponto de vista idealizado; moderna.
- c) liminar; consideração das coisas de um ponto de vista filosófico; ousada.
- d) limite; consideração das coisas de um ponto de vista prático; inovadora.
- e) padrão; consideração das coisas de um ponto de vista científico; progressista.

28.(VUNESP / PREF. BARRETOS-SP / 2018)

A relação de oposição de sentido que existe entre as palavras destacadas em – “E essa casa era muito longe daqui, né?”. Eu disse que era perto. – está presente também entre

- A) ignorância e inconsciência.
- B) cruel e desaforado.
- C) ressabiada e confiante.
- D) gritando e vociferando.
- E) chegar e deslocar.

29.(VUNESP / IPSM / ASS. DE GESTÃO MUNICIPAL / 2018)

O crescimento dos robôs colaborativos é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho no mundo todo. A mecanização das linhas de montagem e a automação de tarefas antes feitas por humanos vêm se acelerando nas empresas. A cada ano, mais 240000 robôs industriais são vendidos no mundo e esse número tem crescido a uma taxa média de 16% ao ano desde 2010, puxado principalmente pela China. Atividades rotineiras nas fábricas, como instalar uma peça, hoje podem ser feitas usando máquinas como os braços robóticos de baixo custo. Com o advento de novas tecnologias, como a inteligência artificial, os carros autônomos e a análise de grandes volumes de dados (o chamado big data), a expectativa é que as máquinas e os computadores passem a substituir outras tarefas que hoje só podem ser realizadas por pessoas. Já existem algoritmos que fazem a seleção de candidatos a vagas de emprego no recrutamento de empresas e também carrinhos autônomos que transportam produtos dentro de uma central de distribuição. Muito mais está por vir.



Diante desse cenário, muitos especialistas vêm se perguntando se o rápido avanço da tecnologia chegará a tal ponto que tornará boa parte do trabalho obsoleta. Para os economistas, o que determina se uma profissão tende a ser substituída por um robô ou um *software* não é se o trabalho é manual, mas se as tarefas executadas pelas pessoas são repetitivas. Um famoso estudo publicado em 2013 por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, analisou 702 profissões nos Estados Unidos e o risco de elas serem trocadas por computadores e algoritmos nos próximos dez ou 20 anos. O resultado é alarmante. Quase metade dos empregos dos Estados Unidos está ameaçada, segundo os pesquisadores.

(Exame, 02.08.2017)

Leia as passagens do texto:

- ... é a parte mais visível de uma transição que vem ocorrendo no mercado de trabalho...;
- Atividades rotineiras nas fábricas...;
- ... que tornará boa parte do trabalho obsoleta.;
- O resultado é alarmante.

Os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- a) mudança; cotidianas; ultrapassada; inquietante.
- b) alteração; comuns; modernizada; aterrador.
- c) passagem; inusuais; arcaica; provocante.
- d) deterioração; simples; retrógrada; preocupante.
- e) transformação; relevantes; confusa; pacificador.

30.(VUNESP / PREF. MOGI DAS CRUZES / AUX. ADM. / 2018)

Estima-se que, até o fim deste ano, o número de pessoas vivendo na miséria no Brasil crescerá de 2,5 milhões a 3,6 milhões, segundo o Banco Mundial. O número de brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza passou dos 16 milhões, em 2014, para cerca de 22 milhões neste ano, de acordo com o Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV Social). Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade. Os mais ricos se protegem melhor da crise, que empurra para baixo a parcela da população já empobrecida. Por isso, o FGV Social alerta sobre um aumento relevante da desigualdade no país. Ela já subiu no ano passado, na medição que usa um índice chamado Gini. Foi a primeira vez que isso ocorreu em 22 anos. Trata-se de um fenômeno especialmente ruim num país em que a desigualdade supera a normalmente encontrada em democracias capitalistas. Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.

Até o ano retrasado, a régua da desigualdade era organizada só com o Índice de Gini, baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad). Por esse método, ficavam de fora do quadro os rendimentos que principalmente os mais ricos conseguem de outras fontes, que não o salário – a renda do capital, oriunda de ativos como aplicações financeiras, participação em empresas e propriedade de imóveis. Isso mudou quando a Receita Federal publicou números do Imposto de Renda (IR) de pessoa física de 2007 em diante. Os números mais recentes, referentes a 2015, foram abertos em julho deste ano.



Eles evidenciam que a concentração de renda no topo da pirâmide social brasileira é muito maior do que se pensava. A análise restrita às entrevistas domiciliares indicava que o 1% mais rico de brasileiros concentrava 11% da renda. Com os dados do IR e do Produto Interno Bruto (PIB), essa fatia saltou para 28%.

(Época, 13.11.2017)

Leia as passagens do texto:

- Em momentos assim, o Brasil depara com outra chaga, diferente da pobreza: a desigualdade.
 - Para piorar, descobrimos recentemente que subestimávamos o problema.
- No contexto em que estão empregados, os termos em destaque significam, respectivamente,
- (A) problema e menosprezávamos.
(B) infortúnio e respeitávamos.
(C) prejuízo e apreciávamos.
(D) condição e ignorávamos.
(E) tormento e desconhecíamos.

31.(VUNESP / TJ-SP / ESCREVENTE TÉC. JUDICIÁRIO / 2018)

Nas passagens “Ei-lo agora, adolescente recluso em seu quarto, diante de um livro que não lê.” e “negros parágrafos comprimidos uns sobre os outros”, os termos destacados têm como antônimos, respectivamente:

- (A) enclausurado e apertados.
(B) liberto e expandidos.
(C) apartado e ampliados.
(D) solitário e espalhados.
(E) solto e limitados.

32.(VUNESP / CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS-SP / 2018)



Armandinho atribui ao vocábulo responsável o sentido de

- (A) adulto.



- (B) aplicado.
- (C) culpado.
- (D) obediente.
- (E) prudente

33.(VUNESP / PC-SP / ESCRIVÃO / 2018)

As crianças e os adolescentes estão vivendo boa parte de seu tempo no mundo virtual, principalmente por meio de seus aparelhos celulares. Em relatório divulgado em dezembro de 2017, o UNICEF usou a expressão “cultura do quarto” para indicar um dos efeitos desse fenômeno. Os mais novos têm escolhido o isolamento do espaço privado em detrimento do uso do espaço público para se dedicarem à imersão nas redes.

Você certamente já viu agrupamentos de adolescentes que interagiam mais com seu celular do que uns com os outros, não é? Pois bem: esse comportamento gera consequências, sendo que algumas delas não colaboram para o bom desenvolvimento dos mais novos. Como eles aprendem a se relacionar, por exemplo? Relacionando-se com seus pares! Acontece que o relacionamento no mundo virtual é radicalmente diferente daquele que ocorre na vida real, o que nos faz levantar a hipótese de que eles têm se desenvolvido com *deficit* no processo de socialização.

E como se aprenderia a ter – e a proteger – privacidade? Primeiramente sabendo a diferença entre intimidade e convívio social. Explorar o mundo social simultaneamente ao real cria uma grande dificuldade nessa diferenciação. Não é à toa que já se expôs na rede a privacidade de tantas crianças e jovens, com grande prejuízo pessoal!

(Rosely Sayão, As crianças e as tecnologias. *Veja*, 28-02-2018. Adaptado)

A oposição de sentido que há entre as palavras virtual e real, empregadas no texto, está presente também entre

- A) imersão e submersão.
- B) simultâneo e concomitante.
- C) privacidade e individualidade.
- D) detimento e deturpação.
- E) deficitário e superavitário.

GABARITO

- | | | |
|------------|-------------|-------------|
| 1. LETRA E | 8. LETRA C | 15. LETRA B |
| 2. LETRA A | 9. LETRA D | 16. LETRA E |
| 3. LETRA C | 10. LETRA D | 17. LETRA B |
| 4. LETRA B | 11. LETRA A | 18. LETRA A |
| 5. LETRA A | 12. LETRA C | 19. LETRA C |
| 6. LETRA B | 13. LETRA B | 20. LETRA A |
| 7. LETRA D | 14. LETRA A | 21. LETRA B |

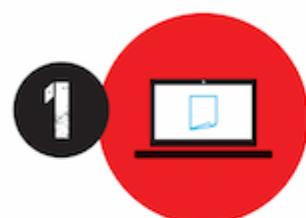


- 22. LETRA D
- 23. LETRA D
- 24. LETRA E
- 25. LETRA D
- 26. LETRA B
- 27. LETRA D
- 28. LETRA C
- 29. LETRA A
- 30. LETRA A
- 31. LETRA B
- 32. LETRA C
- 33. LETRA E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.